

# PATOMACHO



## OLHA AI O PATO 10



**Você está sendo explorado!** NOVA SEÇÃO: DOS BARATOS.

**EXCLUSIVO**

O "FLORESTA NEGRA" é um Restaurante ou um Estado de Espírito?  
SABUGOSA fala e diz

**JEFFERSON BARROS  
RUI CARLOS OSTERMANN  
VANDERLEI CUNHA**  
o sabe tudo

GOB : na Pág. Central! No Próximo

**POLÍTICA INTERNACIONAL "As 200 Milhas"**

# COI DO RIO

via Telex

O COI, nosso repórter especial está novamente na Cidade Maravilhosa de lá, via TELEX. Ele manda as críticas da geral.

## CRÍTICAS DAQUI

- A) era preciso malhar ou citar pessoas, o que vende é amiga, revista Amiga.
- B) Quanto ao cartum, o Jaguar disse que só se salva o Luis Fernando; gostou do traço do Beto Pa Ra ele, o Levitan precisa estudar mais, tem futuro. O Bixoxim, uma boa idéia.
- C) É impossível importar cartuns daqui: falta de tempo e preços que assustam até o Estadão...

D) Gráficamente: o Zevi da Fatos e Fotos gostou, achou revolucionário. O Fortuna achou confuso (também!). O Tarso de Castro achou bom, só meio sem uma linha de diagramação definida...

E) TODO MUNDO ACHA QUE A GENTE DEVE CONTINUAR, ir matando cachorro e grite, PORQUE O NEGÓCIO VAI ACABAR FUNCIONANDO e faturando.

F) O Sérgio Cabral limitou-se a achar muito bem impresso e prometeu uma dica no Pasquim, malhando é claro. Depois a gente responde em carta

## Especial



UUJU MONSTER de Nova York!

O Filmore East vai fechar, isto é muito chato, pois era o único lugar decente de ir em Nova York. De resto: tem a vibração semelhante a da ~~XXXXXX~~ vassoura da bruxa quando chove... num dia de pressa. Ahhh! Não recebi ainda o Pato Macho, e estou curiosa para ver as matérias da "Juju Monster", aliás, pra ler todo o jornal HEE! HEE! HEE!

§ Terminei de ler um dos livros de Helein, é familiar o nome? Só escreve ficção, e se ainda não conhecem deem uma olhada em "Stranger in a Strange Land"; é sobre um marciano e sua filosofia de vida.

Bem, a história que acabei de ler é sobre um cara que fica meio louco quando desce sobre sujeira debaixo das unhas de suas mãos. E a história que envolve a sujeira é genial.

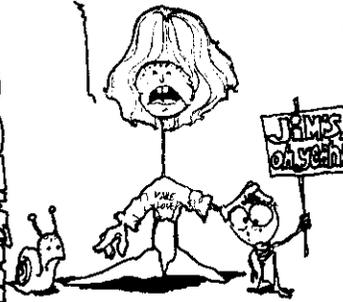
§ Bati um papo com as flôres e resolvi eliminar as desgraçadas das formigas. Falando em formigas: li um livro sobre abelhas (são "ancient", primas das formigas) que tem uma parte genial onde discutem as abelhas e as formigas sobre a lei da natureza. Como são sarcásticas as formigas: tentam uma comparação com as abelhas que vivem em harmonia, são governadas por uma força onipotente e trazem somente bem à natureza. Sem ver que elas formigas, morem numa burraquinha da terra e só sabem destruir as plantas flôres e etc. Egomaníacas.

(JUJU MONSTER, de Nova York)

BETO PRADO, via Patota, lembra o Falcetta.

HEY CARLOS FALCETTA MEU GURI, ADEUS

O ENGRAÇADO, FALCETTA, É QUE EU EO COMODORO JONAS (O SEXUAL FILÓSOFO) PRETENDIAMOS "COMECAR" A FAZER HUMOR. MAS NESTA SEMANA, FALCETTA, NESTA SEMANA NÃO DÁ. TU DEIXASTE A GENTE TÃO REPELUNTAMENTE. (E, DEPOIS, EXISTIRIA ALGUMA EXPLICAÇÃO LÓGICA PRA TUDO ISTO?). O COMODORO NEM CHEGOU A TE CONHECER; MAS ELE TAMBÉM ESTA TRISTE, TANTO É QUE JE NEM QUIS A FAZER PIADAS.



E NÓS (EU E ELE) ESTAMOS JUNTOS, FALCETTA, E ESTAMOS TAMBÉM JUNTO A TI. MAS, TAMBÉM, TU SEMPRE ESTUVESTE TÃO PRÓXIMO A NÓS! ESTRANHO, MAS SÓ AGORA EU E MEU SEXUAL FILÓSOFO, NOS DAMOS CONTA DE QUE ERA TU QUE DEVERIAS ESTAR OCUPANDO ESTE ESPAÇO. É, É ISTO; TU DEVERIAS ESTAR AQUI, AGORA NÃO NOS. E ENTÃO, FALCETTA, NÓS DEDICAMOS ESTA PEQUENA HISTÓRIA PRA TI, E..



...MAS ESTAS FLORES. ISTO É POUCO, FALCETTA, MUITO POUCO. POIS, SE O PATO FOSSE MEU, ESTA EDIÇÃO ERA TODA TUA, E MAIS OUTRA, E OUTRA... PORQUE TU MERECIAS TUDO ISTO E MUITO MAIS: UMA EDIÇÃO DO LE MONDE, OUTRA DO NEW YORK TIMES, DO HERALD TRIBUNE, DE TODOS OS JORNALS UNDERGROUND LONDRIÇOS CALIFORNIANOS, SEI LÁ...



SIM, FALCETTA, PORQUE TU FOSTE GRANDE. EU SEMPRE JOUBE DISTO, MAS AGORA FICOU BEM CLARO, POIS ENORME FOI TAMBÉM O ESPAÇO VAZIO QUE TU DEIXASTE ENTRE NÓS... ADEUS, MEU GURI..



BETO PRADO

# LF Veríssimo A BIBLIA REVISITADA - II

## DAVI E GOLIAS

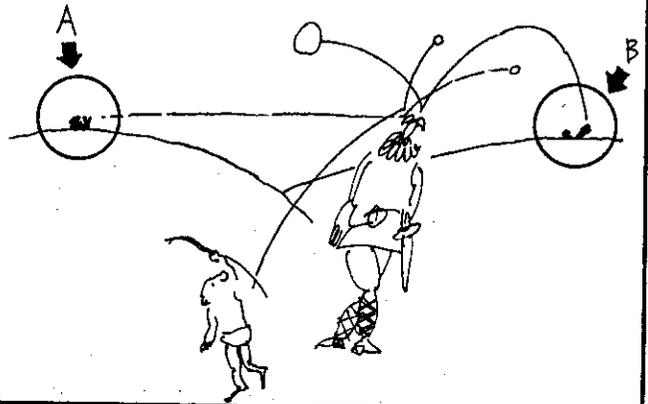
### A VERSÃO OFICIAL:

DAVI AGIU SÓZINHO.  
DERRUBOU GOLIAS COM UMA PEDRADA.  
A PRÓPRIA FAMÍLIA DE GOLIAS  
ACEITA ESTA VERSÃO E SE RECUSA  
A AUTORIZAR A REABERTURA DAS  
INVESTIGAÇÕES.



### SEGUNDA VERSÃO:

HOVE UMA CONSPIRAÇÃO. ESTE RÁPIDO  
ESBOÇO FEITO POR UM ARTISTA DA  
ÉPOCA MOSTRA O QUE PARECE SER UM  
CUMPLICE COM UM ESTILINGUE 'A ESQUERDA (A)  
E A SOMBRA DE UMA CATAPULTA (B)' A DIREITA



# I LOVE YOU



SAIBA RESPONDER A ALTURA I.  
COMUNIQUE-SE COM O MUNDO.  
FIQUE POR DENTRO FALANDO INGLÊS.  
TURNOS. MANHÃ, TARDE E NOITE.

**INELI II**  
instituto eletrônico de línguas

Rua Professor Annes Dias, 112 8;9;10; andares. Fones 25 85 66-25 85 69

**LITERATURA É INSURREIÇÃO PERMANENTE**  
**MÁRIO VARGAS LLOSA**

Mário Vargas Llosa, peruano de 35 anos, é um dos escritores mais importantes da América Latina. Até há pouco era desconhecido do público brasileiro. Virou notícia quando encabeçou a lista de assinaturas de uma petição cubana. O gesto confirmou a importância da sua posição, evidenciada no texto aqui traduzido, seu discurso ao receber o prêmio "Romain Rolland", do Instituto Nacional de Cultura e Belas Artes, de Caracas, em 1967.

trad. **Maria Helena Martins**

Há aproximadamente trinta anos, um jovem, que havia lido com fervor os primeiros escritos de Breton, morria nas serras de Castilla, num hospital de caridade, enlouquecido de furor. Deixava no mundo uma camisa vermelha e «Cinco metros de poemas» de uma delicadeza visionária singular. Tinha um nome sonoro e cortês, de vice-rei, mas sua vida havia sido tenazmente obscura, obstinadamente infeliz. Em Lima, foi provinciano faminto e sonhador que vivia no bairro do Mercado, num buraco sem luz. Quando viajava para a Europa foi desembarcado na América Central (ninguém sabe porque), encarcerado, torturado, transformado numa ruína febril. Assim morreu, seu infatigável pertinaz, em vez de cessar, alcançou uma apoteose: os canhões da guerra civil espanhola apagaram da terra o seu túmulo e, em todos esses anos, o tempo foi apagando sua lembrança na memória das pessoas que tiveram a sorte de conhecê-lo e lê-lo. Não estranharia que os roedores dessem cabo dos exemplares de seu único livro, enterrado em bibliotecas que ninguém visita, e que seus poemas, que já ninguém lê, acabem logo transformados em «fumaça, em vento, em nada», como a insolente camisa vermelha que comprou para morrer. Contudo, este meu compatriota foi um feliz consumado, um bruxo da palavra, um ousado arquiteto de imagens, um fulgurante explorador do sonho, um criador cabal e obstinado — que teve a lucidez, a loucura necessária para assumir sua vocação de escritor como deve ser assumida: como uma imolação diária e furiosa.

Através da busca de uma nova linguagem, tenta um novo encontro com a realidade latino-americana. «La Ciudad e los Perros» é sucesso na Europa. «La Casa Verde», romance traduzido para o português, pela Editora Sabiá. Mas por enquanto ficam sabendo o que ele pensa da tarefa do escritor na selva sul-americana.

Convoco aqui, nesta noite, sua furtiva silhueta noturna para estragar minha própria festa, esta festa que tornaram possível, conjugados, a generosidade venezuelana e o nome ilustre de Rómulo Gallegos. Isto porque a atribuição a um romance meu do magnífico prêmio criado pelo Instituto Nacional de Cultura e Belas Artes — como estímulo e desafio aos romancistas de língua espanhola, e como homenagem a um grande criador americano não só me enche de reconhecimento para com a Venezuela, mas também, e sobretudo, aumenta minha responsabilidade de escritor. E o escritor, vocês já o sabem, é o eterno estragafestas. O fantasma de Oquendo de Amat, instalado aqui, a meu lado, deve fazer lembrar a todos nós — mas em especial a este peruano que vocês arrebataram de seu refúgio do Vale do Canguru, em Londres, trouxeram a Caracas e sufocaram de amizade e de honra — o destino sombrio que foi, que ainda é, em tantos casos, o dos criadores na América Latina. É verdade que nem todos os nossos escritores passaram pela provação de Oquendo de Amat; alguns conseguiram ven-

cer a hostilidade, a indiferença, o menosprezo de nossos países pela literatura, e escreveram, publicaram e até foram lidos... E verdade que nem todos puderam morrer de fome, de esquecimento ou de ridículo. Mas esses afortunados constituem a exceção. Via de regra, o escritor latino-americano viveu e escreveu em condições excepcionalmente difíceis, porque nossas sociedades haviam montado um frio, quase perfeito mecanismo para desalentar e matar nele a vocação. Essa vocação, além de formosa, é absorvente e tirânica, e reclama de seus adeptos uma entrega total. Como puderam fazer da literatura um destino excludente, uma militância, aqueles que viviam rodeados de pessoas que, na sua maioria, não sabiam ler ou não podiam comprar livros, e, em sua maioria, não tinham vontade de ler? Sem editores, sem leitores, sem um ambiente cultural que incitasse e exigisse, o escritor latino-americano foi um homem que travava batalhas sabendo desde o início que seria vencido.

Sua vocação não era admitida pela sociedade, apenas tolerada; não lhe dava com o que viver, fazia dele um produtor diminuído e «ad honorem». O escritor de nossas terras teve que dobrar-se, separar sua vocação de sua ação diária, multiplicar-se em mil ofícios que o privavam do tempo necessário para escrever e que, não raro, repugnavam a sua consciência e suas convicções. Porque, além de não dar lugar em seu seio para a literatura, nossas sociedades cultivaram uma desconfiança constante por este marginal, num tanto anormal que se empenhava, contra toda a razão, em exercer um ofício que na circunstância latino-americana resultava quase irreal. Por isso nossos escritores frustraram-se às dúzias e desertaram de sua vocação ou trataram-na, servindo-a pela metade e às escondidas, sem luta e sem rigor.

**4ª**  
**JÁ**  
**Nas Bancas**  
**TARSO DE CASTRO**  
**GLAUBER ROCHA**  
**LUIZ CARLOS MACIEL**  
**PAULO FRANCIS**  
**MARTHA DE ALENCAR**



**M**as é certo que nos últimos anos, as coisas começam a mudar. Lentamente se insinua em nossos países um clima mais hospitaleiro para a literatura. Os círculos de leitores começam a crescer, as burguesias descobrem que os livros são importantes, que os escritores são algo mais que loucos benignos, que eles têm uma função a cumprir entre os homens. Mas então, à medida em que começa a se fazer justiça ao escritor latino-americano, ou melhor, à medida que se começa a reificar a injustiça que pesou sobre ele, uma ameaça pode surgir, um perigo endiabradamente sutil. As mesmas sociedades que exilaram e rechaçaram o escritor podem pensar agora que convém assimilá-lo, integrá-lo conferindo-lhe uma espécie de estatuto oficial. É preciso, por isso, lembrar à nossas sociedades o que as espera. Advertir-lhes que a literatura é fogo, que ela

**CAPITÃO GRASH**

MORENO \* BRASIL



Material recolhido na "Antologia Mínima de N. V. Llosa" / da Coleção Número 1 ED. Tempo Contemporâneo / Buenos Aires.

significa inconformismo e rebelião, que a razão de ser do escritor é o protesto, a contradição e a crítica. Explicar-lhes que não há meio termo: ou a sociedade suprime sempre essa faculdade humana que é o escritor, ou admite a literatura em seu seio e, neste caso, não tem remédio se não aceitar uma perpétua torrente de agressões, de ironia, de sátiras, que irão do adjetivo ao assencial, do passageiro ao permanente, do vértice à base da pirâmide social. Assim são as coisas e não há escapatória: o escritor foi, é, e continuará sendo um descontente. Ninguém que esteja satisfeito é capaz de escrever, ninguém que esteja de acordo, reconciliado com a realidade, cometerá o ambicioso desatino de inventar realidades verbais. A vocação literária nasce do desacordo do homem com o mundo, da intuição de deficiências, vazios e escórias ao seu redor. A literatura é uma forma de insurreição permanente e ela não admite as camisas de força. Todas as tentativas destinadas a subjugar sua natureza irritada, desordeira, fracassarão. A literatura pode morrer, mas nunca será conformista.



Só preenchendo esta condição, a literatura será útil à sociedade. Ela contribui para o aperfeiçoamento humano, impedindo o marasmo espiritual, a auto-satisfação, a imobilidade, a paralisia humana, o amolecimento intelectual ou moral. Sua missão é agitar, inquietar, alarmar, manter os homens em uma constante insatisfação consigo mesmos: sua função é estimular sem trégua a vontade de mudança e de melhoria, mesmo que para isso deva empregar as armas mais contundentes e nocivas. É preciso que todos compreendam de uma vez: quanto mais duros e terríveis sejam os escritos de um autor contra seu país, mais intensa será a paixão que o une a ele. Porque no domínio da literatura a violência é uma prova de amor.

Está claro que a realidade americana oferece ao escritor um verdadeiro festim de razões para ser um insubmisso e viver descontente. Sociedade onde a injustiça é lei, paraísos de ignorância, de exploração, de desigualdades cegadoras, de miséria, de alienação econômica, cultural e moral — nossas terras tumultuosas nos fornecem materiais suntuosos, exemplares, para mostrar em ficção, de maneira direta ou indireta, através de fatos, sonhos, testemunhos, alegorias, pesadelos ou visões, que a realidade está mal feita, que a vida deve mudar. Mas em dez, vinte ou cinquenta anos, haverá chegado a todos os nossos países, como agora em Cuba, a hora da justiça social e a América Latina inteira se emancipará do Império que a saqueia, das castas que a exploram, das forças que hoje a ofendem e reprimem. Quero que esta hora chegue o quanto antes e que a América Latina ingresse de uma vez por todas na dignidade e na vida moderna que o socialismo nos libera de nosso anacronismo e nosso horror. Mas quando as injustiças sociais desaparecerem, de modo algum haverá chegado para o escritor a hora do

consentimento, a subordinação ou a cumplicidade oficial. Sua missão continuará, deverá ser a mesma; qualquer transigência neste domínio constitui, da parte do escritor, uma traição. Na nova sociedade, e pelo caminho que nos lancem nossos fantasmas e demônios pessoais, teremos que continuar, como ontem, como agora, dizendo não, rebelando-nos, exigindo que se reconheça nosso direito de dissentir; mostrando (dêsse modo vivente e mágico — como só a literatura pode fazê-lo) que o dogma, a censura, a arbitrariedade são também inimigos mortais do progresso e da dignidade humana; afirmando que a vida não é simples nem cabe em esquemas, que o caminho da verdade nem sempre é liso e reto, mas não raro tortuoso e abrupto, demonstrando com nossos livros, uma e outra vez, a complexidade essencial e diversidade do mundo e a ambiguidade contraditória dos feitos humanos. Como ontem, como agora, se amamos nossa vocação, teremos que seguir travando as 32 guerras dos Coronel Aureliano Buendía, ainda que, como a ele, nos derrotem em todas.

Nossa vocação fez de nós, os escritores, os profissionais do descontentamento, os perturbadores conscientes ou inconscientes da sociedade, os rebeldes com causa, os insurretos irredentos do mundo, os insuperáveis advogados do diabo. Não sei se está bem ou se está mal, sei apenas que é assim. Esta é a condição de escritor e devemos reivindicá-la tal como é. Nesses anos em que começa a descobrir, aceitar e auspiciar a literatura a América Latina deve saber também da ameaça que sobre ela recai, o duro preço que terá que pagar pela cultura. Nossas sociedades devem ser alertadas: rechaçado ou aceito, perseguido ou premiado, o escritor que mercen este nome continuará lançando aos homens o espetáculo grato de suas misérias e tormentos.

**O** utorgando - me este prêmio que agradeço profundamente, e que aceito por que espero não exija de mim nem a mais leve sombra de compromisso ideológico, político ou estético, e que outros escritores latino-americanos, com mais obra e mais méritos que eu, deveriam ter recebido em meu lugar — penso no grande Onetti, por exemplo, a quem a América Latina não deu ainda o reconhecimento que merece —, demonstrando-me desde que pisai nesta cidade, tanto afeto, tanta cordialidade, a Venezuela me fez um abatido devedor. A única maneira com que posso pagar esta dívida, é sendo, à medida de minhas forças, mais fiel, mais leal a esta vocação de escritor que nunca suspeitei me trouxesse uma satisfação tão grande como a de hoje.



alcebiades,  
essa di dormir  
ta por fora!



acordar e  
ir pra onde?  
sem caranga..



então vai comprar  
teu carnet  
GRÊMIO 2001,  
buneco!





Nosso homem que desafia o Paulo Francis, fala sobre as Edomitas

# SARDINHAS & TUBARÕES

Jefferson Barros

Nos tempos modernos, a primeira vez que se ouviu a reivindicação de um oceano inteiro por uma nação foi quando Sir Francis Drake navegou pelo Pacífico, no século XVI. Felipe II, cuja burocracia era proporcional ao Império sobre o qual reinava, mandou seu embaixador em Londres, Don Mendoza, protestar junto a Isabel I, porque um de seus súditos havia invadido propriedades do rei de Espanha: o oceano Pacífico, que havia sido outorgado à Espanha pelo Papa Alexandre VI. Dize-se que este foi um dos feitos que tornou do pirata Drake um par do reino da Inglaterra.

Atualmente, as grandes potências não se arrogam donas dos mares, como a Espanha de Felipe II ou a Inglaterra do século XIX. Ao contrário, a política oficial do Kremlin e da Casa Branca é de considerar mares, áreas e espaço como bem comum da humanidade; isto é, posse privada daquelas nações que, por suas condições tecnológicas avançadas, podem explorá-las. O que significa, na prática, utilização exclusiva pela URSS e USA e, no caso dos mares, por um outro sócio tão desenvolvido como eles, o Japão. Os Estados Unidos já firmaram doutrina de só reconhecer como mar territorial 3 milhas para o caso de segurança e outras 3 para pesca. Quer dizer: mar alheio para navios americanos só tem 6 milhas, ou pouco mais de 10 km de distância da costa. Nestes assuntos, Washington ainda não saiu do século XVIII.

## UM TIRO DE CANHO

Este limite reconhecido pelos Estados Unidos para os mares alheios nasceu das necessidades de proteção militar das nações marítimas e se firmou nos fins do século XVIII, quando três milhas era a distância atingida por um tiro de canhão.

Foram os americanos os primeiros a reconhecerem — para seus mares — a inutilidade prática do limite de 3 milhas. Em outubro de 1939, por iniciativa do Presidente Roosevelt, os países americanos firmaram a Declaração do Panamá, que estendia a jurisdição destes países sobre seus mares numa distância de até 300 milhas da costa (Se o Presidente Médici alegasse este antigo documento diplomático «pan-americano» poderíamos reivindicar mais 100 milhas de mar). Os propósitos americanos, nas vésperas da guerra, eram preservar, pela neutralidade americana e criar uma zona de proteção que impedisse a penetração de navios de guerra em

mares do continente. A Declaração do Panamá, no entanto, nunca passou de um documento diplomático, isto é, não tomou forma jurídica ou de ato expresso de soberania nacional.

Foram os Estados Unidos — novamente eles — os primeiros a dar forma legal a esta Declaração. Em 1945, o Presidente Truman proclamou que «considerava submetidos à jurisdição e controle dos Estados Unidos o subsolo e o leito marítimo da plataforma continental, além do mar territorial (de 3 milhas), para o aproveitamento de seus recursos naturais. «Estava oficialmente derrubada a doutrina oitocentista do mar ao alcance de um velho tiro de canhão à pólvora. Ninguém rugiu nem mugiu. Era a maior potência mundial assumindo a soberania sobre o mar que bem entendeu.

Mas a doutrina do mar territorial só foi aceita juridicamente por uma instituição internacional de Justiça em Haia. A Grã Bretanha reclamava os direitos da Noruega sobre o mar que esta havia estabelecido como seu. E alegava: aceitar o argumento norueguês dará direito a qualquer Estado para reclamar tudo quanto justificar seus interesses». A Corte deu razão à Noruega declarando que «é preciso ter em conta certos interesses econômicos peculiares de uma região, quando sua realidade e importância ficam claramente evidenciados pelo uso». Estava legalizado o uso do mar territorial, ou melhor do mar nacional.

## A PLATAFORMA E O LIMITE

A primeira declaração estabelecendo a plataforma continental só foi aceita juridicamente como referência para o mar nacional foi a do Presidente Truman em 45. (Nos Estados Unidos esta plataforma tem variações que vão de 50 a 100 milhas, atingindo até 300 na foz dos grandes rios). Um mês depois, isto é, em outubro de 45, o México também assumiu soberania marítima até os limites de sua plataforma. Nenhuma outra declaração de soberania latino-

americana sobre seus mares — com exceção da brasileira — usou os limites da plataforma como argumento jurídico válido. Isto se explica.

O Peru não tomou a plataforma continental como referência simplesmente porque o Peru — como todos os países americanos da costa do Pacífico — não tem plataforma continental. Devido a particular formação geológica desta região, as grandes profundidades marítimas começam muito próximas da costa, o que permite o afloramento de águas muito frias à superfície do oceano, criando a corrente de Humboldt e propiciando ótimas condições para a vida marítima. No entanto, razão da Corte de Haia ao dar causa vitoriosa para a Noruega em 1952 já era válida, pois 90% das exportações peruanas dependem do mar e da pesca: farinha de peixe e pescado congelado.

Em agosto de 1952, Chile, Peru e Equador, reunidos em Santiago estabeleceram uma política comum de defesa e proteção de seus recursos naturais, inclusive proclamando oficialmente, sem a exploração prelhias como válida para os três países. Estes países, particularmente, sentem a exploração predatória de seus mares pelas três grandes potências pesqueiras — URSS, Japão e Estados Unidos. O Chile, por exemplo, há vinte anos passados tinha várias instalações industriais para a exploração da baleia. A pesca se fazia em termos tradicionais, mas eficiente e economicamente significativo; chegaram os baleeiros dos três grandes «tubarões» da pesca, extinguiu-se a fauna baleeira do Chile e mataram sua nascente indústria neste setor, agravando os problemas sociais daquele país. O Peru, por outro lado, tem uma produção média anual de 10 milhões de toneladas de anchovas, o que significa 1/6 da produção mundial, graças ao controle que estabeleceu sobre seus próprios pescadores, autorizados a pescar somente 170 dias

no ano — entre o acasalamento e a desova a pesca é proibida.

Os Estados Unidos, ao nível de governo, alegam que não podem proibir seus pescadores de pescar em determinadas épocas. Então, a pesca predatória que já destruiu com a fauna pesqueira no litoral da Califórnia é uma constante ameaça para os cardumes do Pacífico Sul. Os pescadores americanos — ao contrário dos japoneses e soviéticos — buscam atum nos mares do Peru, Equador e Chile. E esta é uma alegação de que pescadores da Califórnia e do Peru poderiam se entender e cooperar em aquela área. No entanto, há uma relação ecológica entre os cardumes de atum e de anchova, e a pesca predatória de uma espécie pode significar a extinção de ambas. Por isto, o governo revolucionário do Gen. Alvarado tem sido, especialmente, intransigente com os pescadores americanos, resistindo mesmo às pressões econômicas e de assistência militar do Peru por parte dos Estados Unidos.

## SOLIDARIEDADE CONTINENTAL

No decreto do Presidente Médici ampliando o mar nacional brasileiro de 12 para 200 milhas há três alegações; uma, talvez, surpreendente: a da solidariedade continental. A necessidade de preservação e exploração dos recursos marítimos e de segurança nacional são alegações evidentes; no entanto, esta terceira é, para o observador desatento, no mínimo, surpreendente, uma vez que a nação mais atingida com esta política por parte das nações latino-americanas é os Estados Unidos. É que solidariedade continental nos anos 70 é muito distinto daquilo que aprendemos no velho ginásio. Hoje, solidariedade na América Latina quer dizer solidariedade entre nações que falam línguas latinas, que são subdesenvolvidas e que têm, se possível, um general na presidência. É isto que une a América Latina.

Sómente na área das Antilhas, onde evidentemente o limite de 200 milhas é problemático, não foi estabelecido este padrão para os mares nacionais. Assim, pode-se afirmar que as 200 milhas são uma solução latino-americana para a fixação do mar nacional; uma solução que só a solidariedade das sardinhas poderá impor-se aos tubarões.

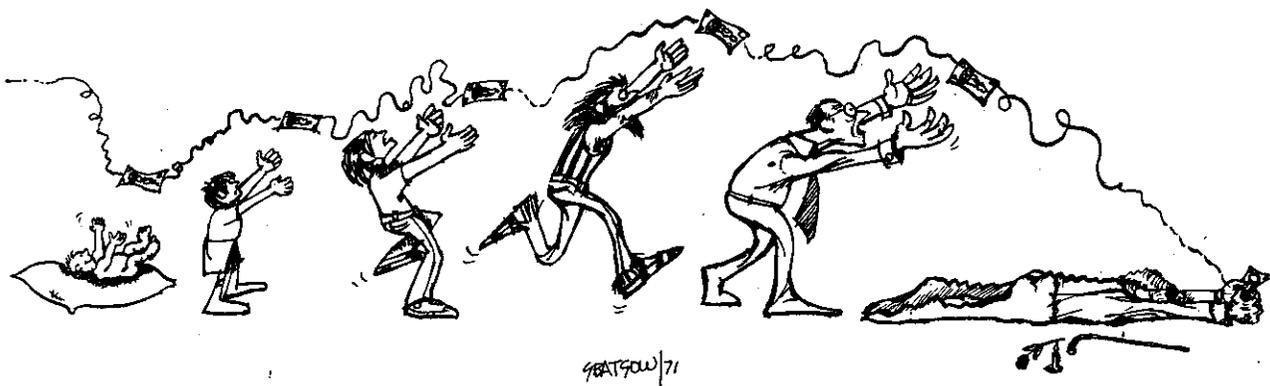
## PROTEÍNA: RIQUEZA VITAL

Antes de mais nada, eis o segredo do mar de 200 milhas: proteína animal. A proteína, num mundo de fome, é mais decisiva do que o petróleo. E a fonte mais econômica e quase inesgotável, fisicamente, de proteínas é o peixe. Aliás, é a fonte fundamental de proteína animal para as populações do Japão, da URSS e de algumas comarcas dos Estados Unidos. Nos países pobres, uma dieta alimentar baseada no pescado, poderá significar um fator de solução para o problema da fome. O Peru, por exemplo, tem uma dieta alimentar diária inferior a 20g de proteínas e a Brasil inferior a 30g. O mar de 200 milhas não é a solução para esta fome mas que é, ao lado de um ato de soberania e de solidariedade, uma decisão socialmente válida e economicamente necessária e eficaz, isto é.

## CAFÉ & PEIXE

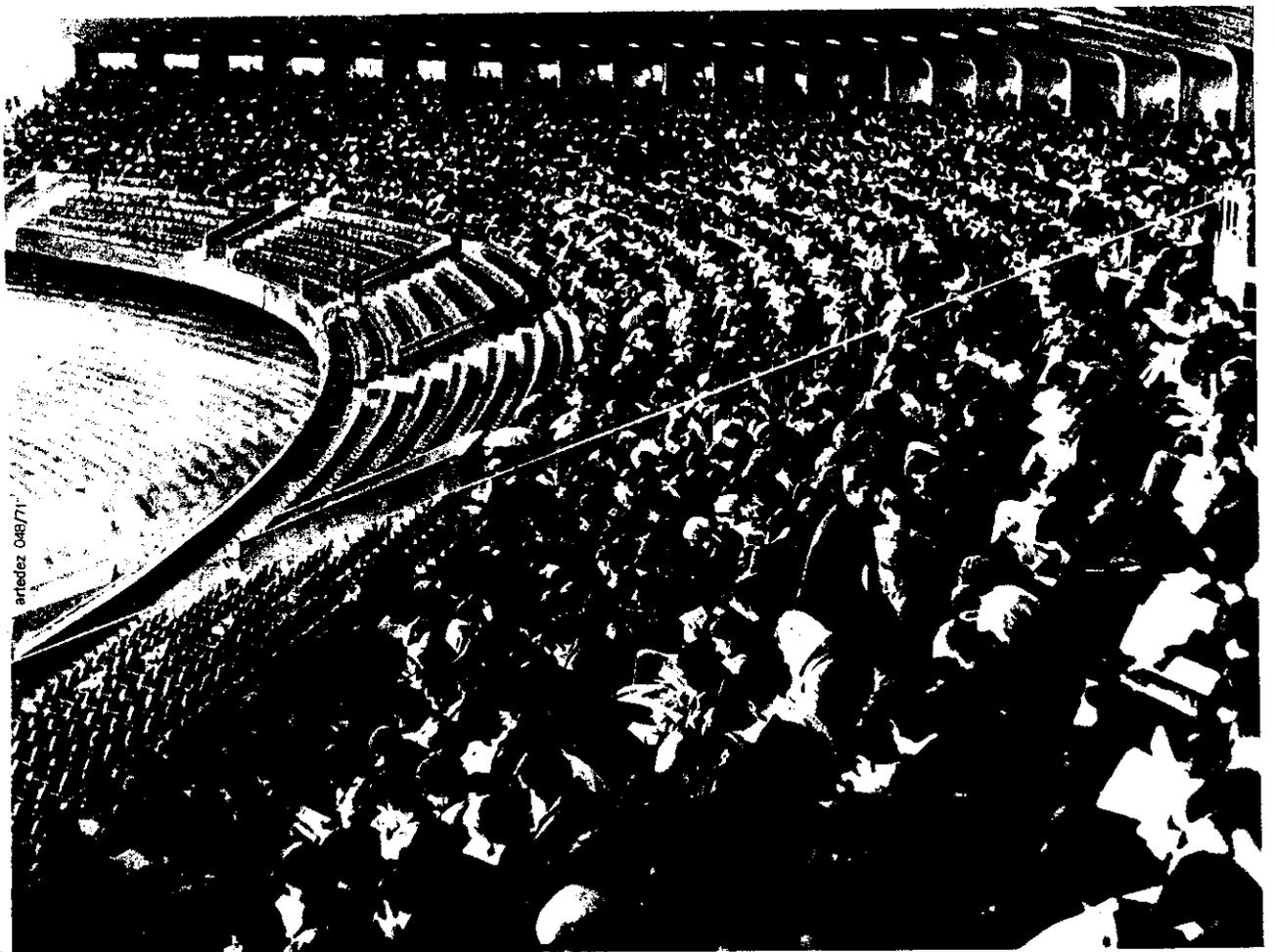
A decisão brasileira fere claramente interesses pesqueiros americanos por isto o deputado democrata pela Flórida, Sam Gibbons, já trançou a ratificação, por parte do Congresso, do acordo do café que deve vigorar até setembro de 73 e que, assinado em 68, ainda não foi ratificado pelos Estados Unidos, antes devido ao conflito com a General Foods (caso do salúvel) e agora pelo mar de 200 milhas.

Num mundo dividido em potências com interesses nacionais exclusivos, parece que as opções das nações subdesenvolvidas quando, por felicidade e acaso geográfico, não se encontram em áreas de conflito mundial é a de se estruturarem numa forma monolítica de poder nacional e ir questionando, aos poucos e com cautela, as manifestações de dependência externa, extremamente evidentes em todos os países da América Latina. Neste contexto, o mar nacional de 200 milhas assume uma nova dimensão: a psicológica. É por difícil e custosa que seja a sua manutenção, um ato de desobediência e desafio às duas superpotências. E isto até o PatoMacho aplaude. Talvez por ser Macho; talvez por ser Pato.



982790/71

# O GIGANTE É VOCÊ, BIXO!



A caminho  
da especialização nas Faculdades,  
participando da prévia dos Vestibulares de 1.972,  
você deu uma prova de amor ao  
Grande Rio Grande e ao Imenso Brasil.  
É para gente assim  
que Rádio e TV Difusora, Jornal do Comércio,  
DCE, e a Caderneta de Poupança FIN-HAB trabalham!  
Sempre é tempo de construir  
na intenção das boas causas!  
Muito obrigado!

# TATATA PIMENTEL.

Manoel Pedro conta, Baby Oppenheimer deixa a Direção do Pasquim, Domingo!!



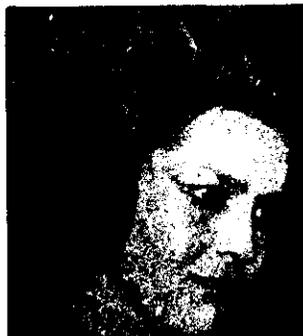
A FAMÍLIA MANSON VOLTA A ATACAR. AS SHARONS QUE SE CUIDEM.



Dona Margarida de Abreu Pereira Kroeff me deu o grande prazer dominical de um longo papo telefônico, assunto: Seu Polimar e Isolete Mostardeiro. Infelizmente a argúcia de Dona Margarida não é compartilhada pelas «De Sociedades».

Raquel Marcovici convida para «le Bal des Voleurs», esperemos que a direção seja sempre aquilo que realiza nas obras d'êble. E a presença de Raul Machado é um achado. E a classe certa de Magliani.

E quando falamos em ida para a Europa sempre, me lembro da grande amiga que é Moria Helene Morlins que jamais voltará de lá, i. é de Paris.



SE PARA ALGUNS O USO DE KNICKERS REQUER CAVALO, PARA OUTROS SÔMENTE O CHARME E A GRAÇA SÃO SUFICIENTES.



Cessa tudo o que a musa antiga canta que outro valor mais alto se alevanta, é Beto Vargas que chega e já treslouca a população.

No sim-sim de Fernandinho, Dona Margarida Kroeff, com duas maravilhosas bichas, de brilhantes é claro.

A ÚNICA PESSOA QUE PODE ACHAR MARCO AURÉLIO DORNELLES ELEGANTE SOU EU.



Zé Abu-Jamra parte por muitos verões para City of London, mas não vai em excursão econômica, vai muito forradinho de dinheiro.

Nosso encontro já está marcado para dezembro em fês no Marrocos.

Marcos Noronha subindo a serra para retratar a Família Eberle de Caxias. Está dando uma de renascentista, et d'ailleurs retrato é uma coisa que sempre fêz muito bem.

Nêga Claudiomira fazendo charme no Rio de Janeiro. Antes era da Independência para o mundo.

Sidney d'Alencastro y Guimarães ofertou um filé amigo domingo no Barroco ao casa! Nelson Oliveira e Hermínio Dal legrave.

DUDU, SEMPRE GOSTOU DO B, DEPOIS DO BOND'EU AGORA TEM BOUTIQUE. MALGRADO FIGUE NA GALERIA PIO XII NADA TEM DE CATÓLICA, A XIX-XIX É ECUMENICA.

Herton de Leon que já foi para a Europa, perguntava ao povo se em Munique há algo mais que cerveja e salsicha. Há sim, eu vi o teatro Cuvillés, o Schatzkammer, a Altepinakotek und die Oper.

SUZANINHA FO ERGENS AGORA NO BUTIKIN COMME IL FAUT, SEMPRE.



ABRA OS OLHOS, VÁ AO unificado do **MÓDULO** OTÁVIO ROCHA, 151

Especial

Sai nos próximos dias o esperado lp de Caetano gravado em Londres nos estúdios da Paramount Records. As letras são quase todas em inglês e uma («Beta/Betânia») é dedicada à mana. Quem lança é a Companhia Brasileira de Discos e o Antunes já me prometeu uma cópia.

NOVIDADES INTERNACIONAIS LPs já à venda

IS REALLY SOMETHING, Shirley Bassey, mono (U. A. 20092).  
COTTON COMES TO HARLEM/TRILHA-SONORA, Galt Mac Dermot, mono (U. A. 20091).  
SONG, Dennis Yost & The Classics IV, mono/estéreo (Liberty/Rca 35092).

VERY 'EAVY, VERY 'UMBLE, Uriah Heep, mono (Vertigo/Cbd 6360006).

O Uriah Heep é um conjunto inglês ligado ao «hard rock», formado em fevereiro de 1970. Seus componentes, todos desconhecidos, são: Mick Box (guitarra líder); Dave Byron (vocal); Paul Newton (baixo); Ken Hensley (órgão e guitarra) e Keith Baker (bateria).

PARANOID, Black Sabbath, mono (Vertigo/Cbd 6360001). Outro grupo inglês do elenco da Vertigo (marca recentemente incorporada ao catálogo internacional da CBD), formado por: John Ousbourne (vocal e harmônica); Bill Ward (bateria); Geezer Butler (baixo) e Tony Iommi (guitarra). Seu primeiro lp — «Black Sabbath» — permaneceu durante 80 semanas na parada americana.

JIMI HENDRIX/THE CRY OF LOVE, estéreo (Polydor 2486.040). É o último álbum de Jimi Hendrix, no qual se evidenciam sensíveis tentativas do guitarrista no aprimoramento de uma nova ordem de sons, mais brandos e não tão complexos quanto aqueles que o consagraram definitivamente em Woodstock. Esta inteligente antevisão de uma música pop mais suave para a década dos 70, foi bruscamente interrompida em setembro do ano passado, com a sua morte. «The Cry Of Love» é um disco essencial.

# SERVIÇO

## Geral da Província

### DISCOS

O SERVIÇO DE DISCOS NÃO ACEITA MATÉRIA PAGA/NEM ANÚNCIOS

Especial  
PAULINHO DA VIOLA



PAULINHO DA VIOLA/MÚSICA POPULAR BRASILEIRA Nº 26 (ABRIL CULTURAL). «O sentimento de Paulinho é muito universal, ele não se prende só ao samba. O sentimento com relação às coisas brasileiras é muito, assim como o Caetano. Não um sentimento fechado, universalitário. Mas um sentimento muito aberto, que pega tudo, deade Teixeira até Antônio Carlos Jobim. (...) Também em termos de letra, acho que ele dá uma contribuição muito importante pro samba. É um excelente poeta, faz uma poesia muito clara, limpa, uma poesia de sentimento, mas anti-sentimental, não derramada, uma poesia com vigor, simples. Uma poesia que tem sempre a intenção de não se referir ao mundo de forma amarga, embora contenha todo o esforço e crueldade de pensar sempre com rigor e ser muito violenta nas conclusões. (...) Paulinho, assim como Caetano e Gil, cria uma letra de pensamen-

to filosófico. Representa uma linha de pensador dentro do samba... Estes são fragmentos do longo depoimento de Capinam sobre o seu parceiro Paulinho da Viola, no fascículo nº 26 da coleção História da Música Popular Brasileira, da Abril Cultural. O disco traz 8 músicas, algumas cantadas pelo próprio Paulinho («Foi Um Rio Que Passou Em Minha Vida», «Sinal Fechado», «Recado», «14 anos», outras por Nara Leão («Coisas do Mundo, Minha Nêga»), Martinho da Vila («Memórias De Um Sargento De Milícias»). Elizabeth Cardoso («Sel Lá, Mangueira») e Conjunto A Voz do Morro («Conversa, de Malandro»). Para quem já coleciona a série, esta recomendação é quase desnecessária, mas para aqueles que olham os fascículos com certo preconceito, a dica é taxativa: o nº 26 é indispensável e vale muito bem os preciosos 8 cruzeiros exigidos pelo jornalista...

O PRÓXIMO SHOW DO CANEÇÃO VAI REUNIR EDU LÓBO, CHICO BUARQUE E CARLINHOS LYRA.

NOVOS COMPACTOS já à venda

JODIE, Jégy Gregorash, simples (Polydor 2176.031).

ONE TOKE OVER THE LINE, Brewer & Shipley, simples (Kama Sutra 2188.003).

GIVE IT TO ME, The Mob, simples (Polydor 2160.022).

RIGHT ON BE FREE, The Voices Of East Harlem, simples (Elektra 15.003).

HERE COMES THE SUN, Richie Havens, simples (Polydor 2176.032).

FLY LITTLE WHITE DOVE, FLY, The Bells, simples (Polydor 2176.024).

DAMN FOOL, Exuma, simples (Mercury 6052.978).

YOUR LOVE, Charles Wright & The Watts 103rd Street Band, simples (Warner Bros. 35.024).

SWEET AND INNOCENT, Donny Osmond, simples (MGM 2182.003). 7º lugar nos EEUU (ver colocações da Parada).

DANG DANG SONG, Sonny Redder, simples (Polydor 2176.023).

TAKE A STEP, Music Machine, simples (Polydor 51.103).

MY LITTLE LUCY, Crabby Appleton, simples (Elektra 15.005).

IF, Bread, simples (Elektra 15.004).

ACAPULCO GOLD, Mason & Dixon, simples (Jubilee/Top Tape 180).

I LOVE YOU FOR ALL SEASONS, The Fuzz, simples (Calla/Top Tape 181).

IT DON'T COME EASY, Ringo Starr, simples (Apple/Odeon 183).

LANÇAMENTO NACIONAL EM COMPACTO

BIA, BIA, BEATRIZ, Ivan Lins, simples (Forma 100.012).

# POP classificados



**É BOM OUVIR CAETANO  
SENTIR CAETANO  
PENSAR CAETANO**

Acredito que a necessidade da comunicação com as grandes massas seja responsável ela mesma, por inovações musicais. O rádio, a tv, o disco criaram, sem dúvida, uma nova música; impondo-se como novos meios técnicos para a produção de música, nascidos por e para um processo novo de comunicação, exigiram novas expressões. Esse novo processo de comunicação é presa de um esquema maior — as leis estéticas que comandam a produção musical em rádio, disco e tv nascem de necessidades comerciais, respetos oficiais-estatais, compromissos sociais, etc., etc. — que representa, muitas vezes, um entrave à inovação. Livre do patrocinador, do censor, do compromisso com a mediocridade das massas, o «pesquisador puro» é que dará saltos ousados. É claro, não sem risco de cair no vazio. Assim se poderia pensar que o rádio, a tv, o disco, como meios de comunicação, teriam transformado a própria forma das artes por eles divulgadas, mas que esses meios, com toda a força que tinham, trariam em si mesmos freio a inovações. O conflito permanece vivo porque os novos meios de comunicação continuam a funcionar como freio e como novo. Os Beatles conseguiram romper com esse mecanismo pelo poder adquirido através do disco. A novidade, diz Gilberto Gil, passou a ser um dado da exigência do mercado... e isso possibilita que o novo aconteça como música.

Nunca ouço música erudita, a não ser casualmente. Mas a música de rádio sempre me apaixonou. As canções. A Bossa Nova, João Gilberto, levou-me a comprar e cantar, a me interessar pela modernização da música brasileira. Mas esse interesse estava incluído no fascínio que exercia sobre mim a descoberta de um Brasil culturalmente novo: eu lia a revista Senhor encantado; a-

companhava o nascimento do cinema novo, descobri assombroso, Clarice Lispector, depois Guimarães Rosa e, por fim João Cabral de Melo Neto, cujos poemas li quase tantas vezes quantos ouvi os discos de João Gilberto; redescobri Caymmi e persegui a «plasticidade sonora» que encontrava em suas canções, ouvi jazz, principalmente cantores — Billie Holiday e os «blues» tradicionais me encantavam mais que o Modern Jazz Quartet e David Brubeck me entasiava. Enfim, eu queria estar vivo no seio de um país jovem, entre jovens corajosos e criadores. Eu gostava das maquetes de Brasília, de escrever a palavra estória com e de ver textos impressos em letras minúsculas. De minha parte tentava fazer uma poesia como a de Lorca, partindo dos sambas de Ronda de Santo Amaro, tratando-os à maneira Caymmi, revisito por João Gilberto. Não descuidava, entretanto, de continuar ouvindo tudo que saía do rádio: sei até hoje muitos boleros de Orlando Dias, Anísio Silva, sambas-canções de Adelino Moreira e «rocks» americanos cantados em português por Cely Campelo... Li Sartre, «Questão de Método», sem nunca ter lido antes um só texto de Marx. Me interessava «em geral» pelo clima de criatividade que eu sentia em torno de mim. Via a música de João Gilberto dentro dessas coisas. E assim me envolvi em toda essa paixão que nasceu com a Bossa Nova. Quero dizer que nunca me considerei um bom músico. Acreditava ser um bom incentivador de meus colegas. Esperava fazer boas letras também. Aos poucos fui compreendendo que tudo aquilo que gerou a Bossa Nova terminou por ser uma coisa resguardada, por não ser mais uma coragem.

Caetano Veloso, junho de 1968

## SOUL RHYTHM

### AQUI JAZZ

Lps mais vendidos nos EE.UU., atualmente:

- MILES DAVIS AT FILLMORE (Columbia G 30635)
- BITCHES BREW, Miles Davis (Columbia 6P 28)
- THE PRICE YOU GOT TO PAY TO BE FREE, Cannonball Aderley (Capitol SWBB 631)
- TRACES, Cal Tjader (Fantasy 3406)
- THEM CHANGES, Ramsey Lewis (Cadet LPS 844)
- DON ELLIS AT FILLMORE, Don Ellis & Orchestra (Columbia 39243)
- THE OTHER SIDE OF JIMMY SMITH, Jimmy Smith (MGM SE 4769)
- GULA MATARI, Quincy Jones & Orchestra (A&M SP 3030)

### POP TOP POP TOP POP TOP POP TOP

Lançamentos em lps (EE.UU.)

- SPIRIT — TWELVE DREAMS OF DR. SARDONICUS (Epic E 30267)
- BUTTERFIELD BLUES BAND — LIVE (Elektra 7 S 2001)
- TEN YEARS AFTER — WATT (Deram DES 18050, London)
- TRAFFIC — JOHN BARILEY CORN MUST DIE (United Artists UAS 5504)

### LANÇAMENTO

Lançamento no Brasil ainda este mês, através da CBD.

JOHNNY CASH SHOW (Columbia KC 30100)

PETER PAUL & MARY — 10 YEARS TOGETHER (Warner Bros. BS 2563)

MOODY BLUES — ON THE TRESHOLD O FA DREAM (DERAM — 18225, London)

NEIL YOUNG & CRAZY HORSE — EVERYBODY KNOWS IS NOWHERE (Reprise RS 6349). Lp posterior ao «AFTER THE COLD RUSH», recentemente editado aqui pela CBD.

JOHN MAYALL — U.S.A. ONION BREAD — ON THE WATTERS (Elektra EKS 74076)

BLOOD, SWEAT & TEARS — THE OWL & THE PUSSYCAT — ORIGINAL SOUNDTRACK (Columbia S 30401). Trilha sonora do filme «O Coruja e a Gatinha», já exibido em Porto Alegre.

LAST POETS — RIGHT ON (Juggernaut JUG ST 8802)

MAIN INGREDIENT — TASTEFUL SOUND (Rca Victor LSP 412)

Lançamentos em lps (EE.UU.), alguns ocupando com destaque a parada de sucessos:

- SLY & THE FAMILY STONES' GREATEST HITS (Epic KE 30325)
- JACKSON FIVE — THIRD ALBUM (Motown MS 118)
- THE OSMONDS — BAD APPLE — (MGM SE 4724)
- INDIANOLA MISSISSIPPI SEEDS, B. E. Kintz (ABC 713)
- BLACK ROCK, Bar-Kays (Vot VOS 6011). Conjunto que costuma acompanhar ISAAC HAYES.
- IN SESSION — CHARMEN OF THE BOARD (Invictus SRAO 7304)
- WILSON PICKET IN PHILADELPHIA (Atlantic SD 8270)
- NEW WAYS BUT LOVE STAYS, The Supremes (Motown MS 720)
- ENCOURAGING WORDS — BILLY PRESTON (Amplo ST 3370)
- EKTRA: — NEVER CAN SAY GOODBYE, Isaac Hayes, singles (Stax 9031). Sucesso em compacto

## INGLATERRA

INGLATERRA — PARADA DE SUCESSOS (semana de 12 a 19 de junho — pesquisa de «Melody Maker»):

1. KNOCK THREE TIMES, Dawn; 2. MY BROTHER JAKE, The Free; 3. INDIANA WANTS ME, R. Dean Taylor; 4. BROWN SUGAR, Rolling Stones; 5. MALT AND BARLEY BLUES, McGuiness Flint; I AM... I SAID, Neil Diamond; 7. HEAVEN MUST HAVE SENT YOU, The Elgins; 8. JIG A JIG, East of Eden; 9. I DID WHAT I BID FOR MARIA, Elvis Presley; 10. RAGS TO RICHES, Elvis Presley.

## ESTADOS UNIDOS

ESTADOS UNIDOS — PARADA DE SUCESSOS (semana de 12 a 19 de junho, pesquisa da «Billboard» para compactos):

1. WANT ADS, Honey Cone; 2. BROWN SUGAR, Rolling Stones; 3. RAINY DAYS AND MONDAYS, Carpenters; 4. IT DONT COME EASY, Ringo Starr; 5. JOY TO THE WORLD, Three Dog Night; 6. IT'S TOO LATE — I FEEL THE EARTH MOVE, Carole King; 7. SWEET AND INNOCENT, Donny Osmond; 8. TREAT HER LIKE A LADY, Corneilus Brothers And Sister Rose; 9. ILL MET YOU HALF WAY, Partridge Family; 10. BRIDGE OVER TROUBLED WATER — BRAND NEW ME, Aretha Franklin.

## AFUNDACUCA (Uma versão muito musical dos questionários Elch)

O negócio é responder certinho a essas 3 profundas indagações do AFUNDACUCA nº 2 e provar que você é o Almirante da nova geração. Recompensando este incommon desgaste cerebral, oferecemos esta semana, como estímulo irrecusável, o lp SOMZAO 71 (Steppenwolf, Three Dog Night, Theima Houston, etc.), da Odeon, que será sorteado entre os felizes acertadores do teste. Coragem, patota! As instruções mínimas estão lá embaixo:

- «O Brasil deve tudo aos seus melhores loucos!» — Esta frase foi lançada em 1968, no auge das manobras do Tropicalismo. Queremos saber o nome do seu autor: capinam — caetano veloso — torquato neto — macalé
- «Can't Find My Way Home», composição de Stevie Winwood que Gilberto Gil canta em seu último lp, foi lançada originalmente num lp do conjunto: traffic — blind faith — cream — jetterson airplane
- Em que ano os Rolling Stones visitaram pela primeira vez os Estados Unidos e em que local atuaram? 1964/Carnegie Hall — 1963/Radio City Music Hall — 1965/Madison Square Garden
- Qual o verdadeiro nome de Bob Dylan? Robert Grassman — Robert Steakey — Robert Zimmerman
- Em junho de 1965, em Liverpool, John Lennon e mais quatro amigos fundaram um conjunto que seria a semente dos Beatles. Qual o nome exato desse primitivo conjunto? Long John & the Silver Men — The Rainbows — Quarrymen — Johnny & the Moondogs

RECORTE ESTE AFUNDACUCA, ENVELOPE E ENTREGUE LÁ NA JOSE BONIFACIO 565 (PERTINHO DO HPS), ATÉ O PRÓXIMO SÁBADO (19-6-1971). SE NINGUÉM ACERTAR, O DISCO FICARÁ ACUMULADO...

## RESPOSTAS DO

### AFUNDACUCA N.º 1

Respostas do AFUNDACUCA nº 1 (9-6-71)

1. trio; 2. In my life (p «rubber soul»); 3. John Lennon; 4. heartbreak hotel; 5. rolling stones

O leitor premiado é **JAIR HAUFLEK** que poderá ganhar seu lp **QUIBICO** já mesmo na José Bonifácio, em horário comercial.

(NA AUDIÇÃO DE 5ª-FEIRA... 24-6-71 — DO «RITMO 20», CONTINENTAL — 22,00 ÀS 23,00, CLOVIS DIAS COSTA VAI DAR 5 PRECIOSAS PISTAS PARA AS RESPOSTAS DO AFUNDACUCA Nº 2).

## CLASSIFICADOS CLASSIFICADOS

Parcece que já há muita gente telefonando oferecendo camas, sofás, álbuns de figurinhas, selos, e até coleções completas de «Playboys». É claro que estas ofertas, porque as ofertas são exclusivamente de discos e fitas. Outros, mais desesperados, querem trocar touros por Volkswagens. Também sítem... Na próxima semana, certamente, teremos as primeiras ofertas entre os tranquilos leitores que entenderam a jogada.

O primeiro lp dos Novos Balanos na Phillips, também sai agora. Como diria um radical amigo meu: — «ou o disco será MUITO BOM ou MUITO RUIMI...» Pra éle, esse negócio de «meio termo» já era...

JOM LIVRE IMPORTAÇÃO: SOM 4 (P. ALEGRE); MODERN SOUND, BARATA RIBEIRO 502-C — SYMPHONIE, SANTA CLARA 115-B (RIO) — MUSEU DO DISCO, RUA D. JOSE DE BARROS, 329 (S. PAULO).

REPETIÇÃO NECESSÁRIA: ANTES DE IMPORTAR UM LP OU COMPACTO, VERIFIQUE SE AS GARANTIDAS NACIONAIS NÃO IRÃO LANÇÁ-LO BREVEMENTE. DEPENDENDO DA QUALIDADE TÉCNICA DO ORIGINAL (QUE É QUASE SEMPRE BOA), A REPRODUÇÃO BRASILEIRA NÃO SERÁ INFERIOR.

BOLSA ECONÔMICA (Crédito, Descontos e Outros Babados...)

ARTES REUNIDAS, Andradas 1620, T 242696 — Crédito em diversas prestações e desconto de 10%.

CASA KRAHE, Andradas 1519, T... 245610 — Crédito de 3 a 10 prestações e descontos sobre os extras pagantes, dependendo do peso do pacote.

CASA VICTOR, Andradas 1212, T... 243450 — Descontos de 10%.

DISCORAMA, Gal. Rosário 42-44, T 240214 — Hay desconto. Y comol

IMCOSUL, dr. Flores 119, T 248611 — Crédito até 10 prestações sem entrada.

J. H. SANTOS, Otávio Rocha 41, T 240311 — Crédito até 5 pagamentos.

LOJA TV, Andradas, 1247, T 245288 — Em lugar do desconto oferece um compacto de presente. O crédito alcança os tradicionais 3 pagamentos, sem nenhum acréscimo, prezado cliente...

MOZART DISCOS, 24 de Outubro, 905, loja 10 — Possui lancheria anexa e VENDE O PATO MACHO, mas os descontos são só para discos. By the way, ótimos descontos...

MUSICAL, Gal. Rosário 7, T 254118 — 10% de desconto para quem comprar mais de 3 lps.

# você precisa deste

# SERVISO

O PATO ACHA QUE VOCÊ ESTÁ SENDO EXPLORADO. E, NESTE NÚMERO, COMEÇA A DAR DICAS DE LOJAS, PRODUTOS E BARBADAS PARA VOCÊ PODER LUTAR CONTRA O CUSTO DA VIDA COM ALGUMA CHANCE DE SAIR GANHANDO.

### FÓGOES

Tem muita gente casondo. Deus sabe porque, e atrás de geladeiras, poltronas, lustres e (lé claro) camas para o nóvo lar. Olha a dica (não é paga, nada nesta seção é encomendado): as LOJAS STEIGLEDER, na Alberto Bins, ali na frente da Sogipa, vende fogões Wallig daqueles mais bacanas, fórmica, assadeira, quatro bocas e uma chama central que não ajuda muito mas enfeitá por 600. O Pato já viu por 750 em outros lugares. Vale a pena dar um espiadão.

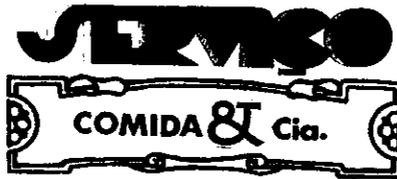
### QUEIMA

No fim da Vicente da Fontoura, bem perto da Santana, a ULTRALAR está torrando tudo por preços que chegam à metade dos de outras lojas. Dizem que os peços têm pequenos defeitos, mas a razão principal da queima o Pato sabe: a Ultralar está mudando de ramo.

### ALUMINIO

Quem compra painéis, chaleiras, cafeteiras e outros artigos de alumínio deve prestar atenção ao nome da indústria. Temos duas ou três aqui no Rio Grande do Sul que fazem dos melhores produtos do país e — importante — muito mais baratos. Não dá pé comprar um produto que não é melhor e pagar pela propaganda.

PARA QUEM É CHEGADO A JAMES JOYCE LEMBRO, AQUI, A TÉCNICA DE CATECISMO UTILIZADA NO «ULISSES», COM A QUAL TENTO DESCREVER O PEQUENO MUNDO DA «FLORESTA». UM PASSATEMPO PSEUDOLITERO-GASTRONÓMICO, POIS POIS.



## HARRY SABLUCOSA

QUEM FREQUENTA O RESTAURANTE FLORESTA NEGRA?

Pessoas que nada têm em comum entre si, salvo o carinho que devotam a seu paladar. Ernesto Popp, Fernando Westphalen, Luís Fernando Veríssimo, Joaquim da Fonseca, Glenio Peres, Lauro Quadras, Jaime Eduardo Machado, Alex Kowarick, Joaquim Melo Pedreira, Hiron Goidanich, Eneas de Souza, Fernando Castro, Jayme Siritisky, Beto Rosa, Salimen Jr., Walmor Bergesh, Flávio Loureiro Chaves, Armando Coelho Borges, Ruben, Simeão, Levi, Judá, Isacaar, Zabulião, Dan, Naftali, Gad, Azir, José e Benjamin, além de Edi Cétera, Love-Love, Mr. Dobs, Renata Sorry e Peri Faria.

ESTAS PESSOAS TEM SOB SUAS VISTAS PRATOS DIVERGENTES

Not at all. A cozinha do Floresta é a única com «cook-desk», significando não que se cozinhe tudo igual mas sim com saudável esmero, do haddock ao coquille St. Jacques, do fígado de aves ao fillet à turca, passando pela vitela c/mólho de champignon e o camarão à grega. Acenda, in finis, um charuto «Regalia Fina».

QUE FAZ LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO?

Chega. Olha. Espera. Recebe um tapinha nas costas dado pelo Fridolino. Sorri. Espera. Olha em torno. Toma um limãozinho no balcão. Lúcia pede suco de tomate temperado, sem vodca. Esperam. Fridolino chama. Sentam-se. Ele pede lagosta e depois «tender ham à Normandie» ou «fillet de linguado ao alho e óleo» (homenagem a J. A. Moraes de Oliveira). Na sobremesa, socializam uma panqueca de maçãs ou privatizam o sorvete com mólho de chocolate quente. Pede a despesa. Não confere. Paga com cheque. Ergue-se. Sorri. Boa noite. Sai. Dá um cruzeiro ao rapaz que vigia os carros. Faz frio. Não sente. Parte.

VOCÊ NUNCA ME TRATOU COM ESSE CARINHO!



OS GARÇONS INDICAM RIESLING DA GRANJA UNIÃO?

Of course. Chateau do Papa Doc já borbulha e portanto «erats».

QUE OCASIONOU A ELEVACÃO DA TEMPERATURA?

O ar condicionado estava ligado.

E A PORTA DOS CAVALHEIROS?

A vossa esquerda, senhor.

E A DAS DAMAS?

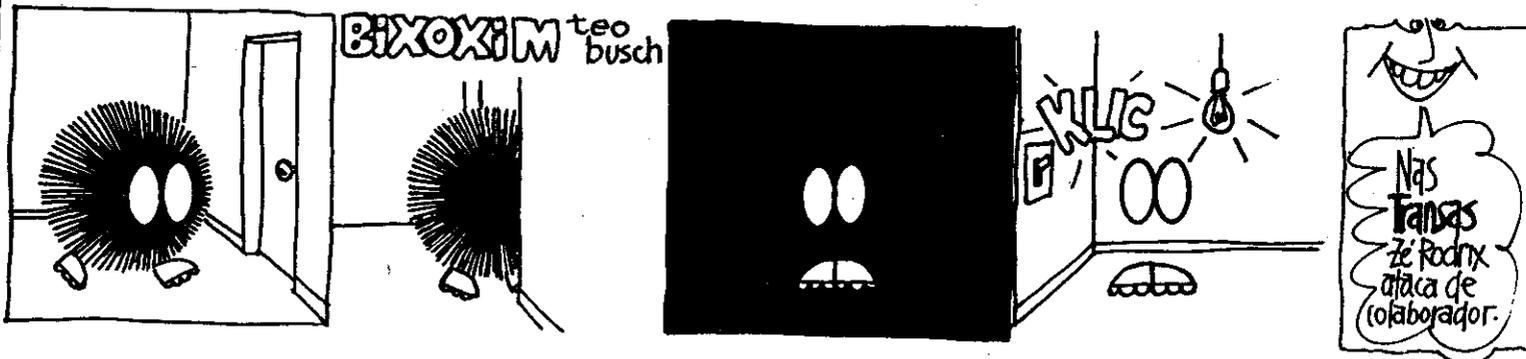
À tua direita, meu amor.

E É?

É.

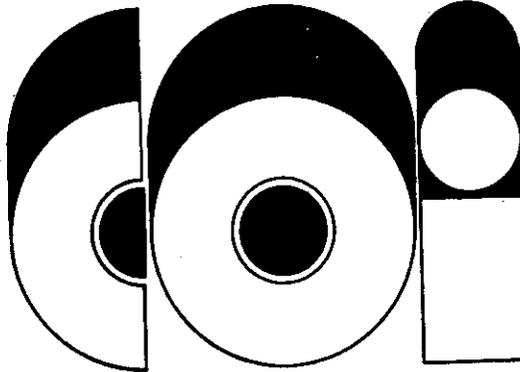
POR QUE O MARTINI SECO DO FLORESTA AINDA NÃO FOI PREPARADO COM GIN «BEEFEATER»?

Porque ainda não terminaram os estoques de «Siga» e «Gilbey's».





cont  
nem



Apresenta Eliana,  
as fotos são do Assis Hoffmann

Naquela noite o frio nos afastou.  
Eu fugi pra Copacabana. Não chora  
menininha. Brrrr!!!!

Eu prefiro você de frente. Mas vá  
lá...



**ser cafona já era**  
**A DICA AGORA**  
**É SE METER**  
**NUM COURO**

jaquetas  
casacos  
coletes

vai nessa, bicho, que tu leva tudo no  
embalo do "Desconto de Inauguração"

**COUROLEX, SOUVENIR LTDA.**  
Rua dos Andradas, 1820

tem ainda  
couro e camurça p/ vestuário e vaquetas

LAUFER & DALKE PROP.





Seus olhos... não, não são duas  
contas coloridas. São expressivos; não,  
nem tanto. São coloridos.



Por que é que o Vinicius sempre  
tem razão? Ser linda é fundamental!



Cabelos, sorriso, saudade...

offmann

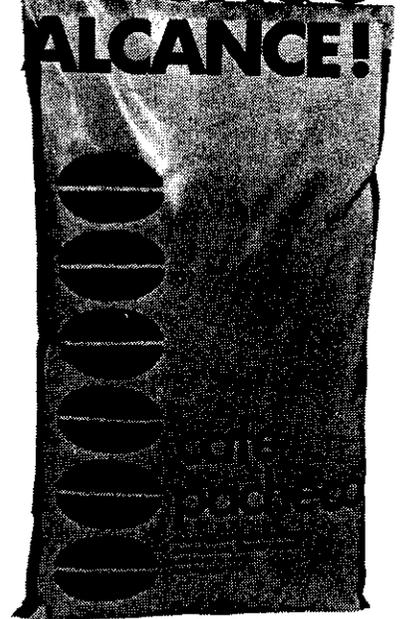
O Coi deixou  
esta tarefa  
terrível, montar  
a sua página  
e foi pro Rio lan-  
çar a Revista JA!



Pôrto Alegre estava encoberta pela  
neblina. O avião subia em direção ao  
azul claro. Em baixo os edifícios cinzen-  
tos diminuíam. Seus olhos, pô! eu não  
tinha notado. São azuis!!!



# O ÚNICO CAFÉ DE LONGO ALCANCE!



Café Pacheco lançou a mais  
moderna embalagem de café.  
Embalagem plástica  
industrializada à vácuo.  
Conserva o aroma e sabor do  
café por muito mais tempo.  
Experimente e compreve.

EM TODOS OS SUPERMERCADOS,  
MERCEARIAS E ARMAZENS.

Quando perguntarem:  
Mas qual é o teu café?  
Resposta: Pacheco, é claro.



Industrializado por PACHECO SOUZA & CIA. LTDA. Rigorosamente dentro  
das normas de IBC e por moderno processo eletrônico.  
Endereço: Av. Ipiranga, 6907 - P. Alegre - Fone: 23-23-83

# OPINIÃO

## CLÁUDIO FERLAUTO

Dedo 1/ A cidade. Deserta, morta, televisiva: veículo frio de raros envoltórios. Sem gás, diria o Ostermann, sem explosão, o Mendez Ribeiro. Tarefa: passear pela cidade um dia, qualquer dia é dia, depois das 11 da noite. Como um sábado, por exemplo. Outras cidades, falsas ou honestas estarão vivendo uma fanfarra de divertimentos e ocupações. Vejamos o Rio? Movimento formigável morro pra cima, morro pra baixo, gente fina, transas, mulatãs, do ar condicionado. A barra da Tijuca, Copacabana, Ipanema, Leblon, o Antônio's, o Canecão, as vitrines da Nossa Senhora de Copacabana, a viagem pra Madureira. O chopinho beira-mar. O som dos mendigos, a diversão das ondas, ah! a maresia. Os automóveis, as gentes (quanta gente, né!), teatro inclusive, o papo furado. O que eles chamam de descontração, não é bem assim, mas vamos deixar como está... é?

Ou São Paulo. Cidade que eu sei, de Nena, Zézinha, do Blow Up, da Inéz, irmã da Cris, do Bayard Tonelli, do Marcão, do Fredmar mostrando seu projeto de cristal para Macalé, Gal, Medaglia, Nena, Portugal. Desvairados musicais, cada um na sua. Em arquitetura Macalé não é, The Archalé Lonely Star. Tell me Tell me, eu ainda preciso me olhar no espelho; amanhã ou depois: você sabe onde me encontrar, eu vou ficar aqui mesmo, mentindo, chorando... Recife: acho que dá pé, mas como não conheço, passemos adiante. Montevideo: ah! os bons tempos. Florianópolis de Luiz Henrique, quem sabe seja a simpática Fló de Nilo LP.

ARQUITETO DE BECA E ANEL. NEM TANTO! A SÉRIO, DE DIPLOMA E TUDO, NA GAVETA ANEL NA JOALHERIA. FELICIDADE PATERNA E DA VIZINHANÇA. PROGRAMADOR VISUAL SOU, DESENHISTA INDUSTRIAL, JOVEM, NÓVO, CHIBANTE, LOUCO, CONFORME NÉ? ESCRITOR SEM PÊSO. PENA. CONSUMIDOR CONSUMIDO PELA POBREZA DOS ÚLTIMOS DIAS DO «SO-DÓ-NA GANGORRA» DA NOITE DE PORTO ALEGRE. Loucas desvairadas. Minha mão só tem cinco dedos. E pronto.

Curitiba, essa não! Mas até Passo Fundo surpreende com sua zona. Vejamos, depois das 11 da noite? PA sei que não. Sei que a burrice é realmente contagiante, tanto quanto a bichice, não é Nilo PS? Cuidado pessoal! Vacinas na esquina de Porto Alegre via Varig ou Cruzeiro. Todos pra casa: é a burrice epidêmica da noite.

2. Eles será mesmo sonhavam pra mim tudo isto? Um escritor atapetado azul-marinho, paredes alvas postas à prova de São Tomé, — o omo vivendís —, pintura do Avatar na recepção, não! Quadrinhos modernos do Fuhro, mais distintos, mais significativos, os que dão mais status e são mais representativos de uma classe melo-fina. Sabem, não sabem? Eu sou o arquiteto, o chefe (se bem que chefe é coisa de índio), e a partir de hoje me chamem de senhor. Sim, senhor, com licença posso entrar? Com esta roupa não, meu rapaz. Feche a porta.

Mas eu resolvi ficar com a mesma roupa, com a cabeça pensando a 1120 como sempre, tipo de bêsta que continua pensando mesmo depois de sair da universidade e começar a ganhar dinheiro, rios de dinheiro, \$\$\$\$\$\$\$\$\$\$, mais ou menos. Esqueceram apenas que existem outras portas, e que não me conheciam. Eram, melhor, já eram. Este o segundo dedo, de régua T, nanquim, esquadros de 45 e 60, tiralinhas, contraíxo, imaginação, musical. E tem uma qualificação: isto ninguém me tira. Aos diabos congressos, culturas arquimortas de seus institutos de classe. Eta mentaldadezinha atrasada, chê!

3. O terceiro é um safado. Se mete em qualquer buraco, encrenca, cum-buca. Um marginal? senvergonha! macunaima - feliz - frustrado - ardente - carnavalesco? Não, «conforme a minha filosofia de vida, que muito bem tem me orientado nos últimos 70 anos», êle nada tem a ver com o que se pensa no Clube de Cinema, nas academias, no IAB, AMRIGS, OAB, Touring, Rotary. E um safado: vive furando bôlos, inclusive esportivos. Metido, vaidoso, postoso, de charme, uma alegria de viver, sorria! Refrescante, trabalhador, honesto. Um ocidental bem-normal filosofando coisas orientais. Lá do Nepal.

4. Este trabalha pra burro. Tem futuro, dizem nas rodas mais velhas. Mais experientes. Carrega as jóias de prats, é realmente um anelar desinteressado e cumpridor. Guarda as ilusões perdidas, o suco-de-uvras, o som da Continental, e ar do Butkin, as manchas ne nankim. Um desligadão, TV maníaco, fã do cinema nacional, de Vanusa, Pink Floyd, Patomacho. Sem previsões para o futuro. Talvez um dia carregue uma aliança de ouro. De ouro? Sai! Saravá oxésí, avis-raras, american flag, mamãe! baston, Clube Náutico Marçílio Dias, galinha preta, dona Carlinda. E é isso por enquanto. Carregar piano, angustiar a cuca, curtir a fossa. Era. Mas quem sabe, um dia quando as coisas melhorarem e, então a loteria esportiva. 1 bilhão. Eu me jogava, pra onde? me jogava duma vez pra sempre nas cordas das rédes nordestinas, na floresta amazônica, dentro da minha cuca, do sistema nervoso,

destruindo ou imaginando. Sentir-me-ia mais distante do que eu queria hoje.

5. E um dia eles virão em comitiva e dirão: (ôro) «está tudo consumido. A vida não é isto em que pensais».

(Everybody): êles têm razão, êles têm razão. Tu tens que fazer um filme. Com um detetive, ou um cantor de suingue, (não vale Bullit, que é muito moderno) que estará constantemente bebendo por detrás de um balcão ôliudiano. A mocinha (coitada) de vestido dourado, do outro lado. A música é All the Way com A Voz e os cenários com vidraças panorâmicas estilo Nelson Kalli. Uma vista urbana, de luzinhas noturnas, que possa ser qualquer cidade inclusive PA.

— Este será teu inferno, diz categoricamente, o ançião; e agora os nossos comerciais, por favor!

(Ôro): E eis que chegamos ao final da festa em que meteste tua vida. Eis nossa revelação:

— Falarei em nome de todos, diz o ançião.

— Quero mocotó, eu quero mocotó, quero mocotó, eu quero...

(Everybody): quero mocotó, quero...

Eu sou enfim o quinto dedo: o dedo da imaginação, do obliterado, da esfera, do não-perceptível, da especulação, da vontade de sair desta pra uma melhor sem parar, sem se borrar, sem se vender.

# EXPEDIENTE

## EDITORES

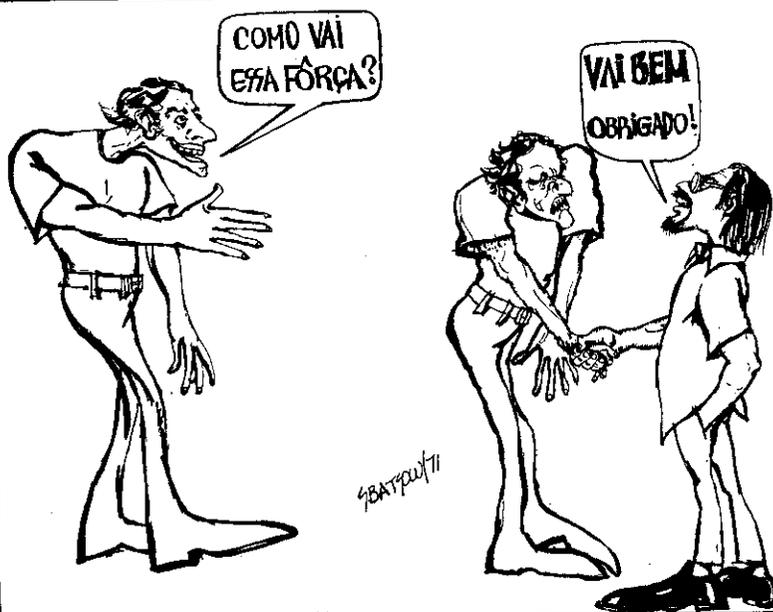
Cláudio Ferlauto  
Coi Lopes de Almeida  
Luís Fernando Veríssimo

IMPRESSO nas Oficinas da  
Gócha Gráfica Editora S/A.  
Av. Ipiranga 1075, fone 23.42.06

Diretor Responsável  
Luís Fernando Veríssimo  
Um jornal de  
GRAFITE EDITORA S/A.  
Diretores  
Sergio Alves Rosa e  
Renato D'Arrigo

## PUBLICIDADE E CIRCULAÇÃO

Eloi Celente  
Impecto Representações Ltda  
Av. José Bonifácio 595  
fone 23.78.50



## COLABORADORES

Carlos Nobre, Tatata Pimentel, Marcos Faerman, Moacir Soliar, Renato D'Arrigo, Ruy Carlos Ostermann, José Onofre, Harry Sabugosa, Odono Ribeiro, Vanderlei Cunha, Silvio Back, Marco Aurélio Barcelos, Goida, Odette de Crêcy, Augusto Portugal, Eliana Chaves, Vitor Viêra (de São Paulo), Maria Duhá (do Rio) e Juju Monster (de Nova Iorque)/TEXTOS. Assis Hoffmann, Luiz Carlos Felizardo e Leonid Streliaev/FOTOGRAFIA. Joaquim ImFonseca, Beto Prado, Teodoro Busch, Levitan, Henrique Arnoldt, Nelson e Lsarta/ILUSTRAÇÃO E CARTUNS.

## UM HOMEM CHAMADO RODRIGO

Hélio Nascimento

A saudável insolência do Capitão Rodrigo chegou, finalmente ao cinema. Só isso já seria algo importante, mas o trabalho de Anselmo Duarte é também um passo firme na reconquista do público, que se tem afastado de todos os filmes nacionais que não sejam comédia. Pois «Um Certo Capitão Rodrigo», não sendo um filme cômico, consegue ser atraente para o público, um sucesso de bilheteria, sem cair naquelas concessões involuntárias por que ditadas pela incompetência. A verdade é que Anselmo Duarte terminou provando em seu filme que é possível ter platéia, quando se consegue manter vivo o fascínio de um personagem. Repete, talvez sem ter esse objetivo, a velha lição: cinema para existir necessita de personagem.

Necessita de outras coisas também, tais como um apoio econômico e um amparo técnico que possibilitem um bom acabamento sem o qual muitas boas idéias não se concretizam. Em «Um Certo Capitão Rodrigo» os mais atentos descobrirão alguns erros técnicos, talvez também algum descuido, uns e outros normais numa cinematografia que apenas agora começa a dar alguns passos ousados no campo da superprodução.

Um outro Rodrigo, chamado Cid, também foi personagem de um filme, só que se tratava de uma produção americana de Samuel Bronston, que colocou à disposição de Anthony Mann, o diretor, todos os recursos possíveis e imagináveis. E todos esses recursos, todo aquele portentoso aparato que a indústria cinematográfica dos Estados Unidos

tem condições de propiciar, não impediu que Rodrigo Dias de Bivar descesse, numa mudança de planos, duas vezes do mesmo cavalo. Nem por isso o filme deixou de ser um dos mais fascinantes trabalhos de Anthony Mann. E alguns olhares chegaram a perceber um automóvel, ao fundo de uma batalha entre mouros e cristãos. E houve quem notasse, em «A Arca de Noé», de Michael Curtiz, uma das vítimas da ira de Jeová acender tranquilamente um cigarro, talvez julgando ter ouvido o «corte!» do diretor.

Os erros de «Um Certo Capitão Rodrigo», mínimos mas realçados pelos que não se mostram assim tão cuidadosos quando se trata de filme estrangeiro, são acontecimentos normais e secundários em cinema. O que importa é ver a imagem construída pelo cineasta, é acompanhar a trajetória de um personagem. Sobre tudo é ver-se na quase-morta cidade de Santa Fé — como nos é mostrada na cena acompanhada pelos letrados de apresentação — explodir a fúria de viver do Capitão Cambará. Pois o que na verdade se vê na tela é o conflito entre o gesto e a imobilidade, entre a voz e o silêncio, entre a sexualidade e a repressão. Fauno, guerreiro e trovador, Rodrigo Cambará invade o cinema brasileiro. Esperamos que outros personagens tenham a mesma ousadia.

# SERVIÇO CINEMA

## CACIQUE GANHA O «TROFÉU POCILGA»!

**BASTOU O LIVIO BRUNI ALUGAR OS CINEMAS DA FRANCO-BRASILEIRA E COMEÇOU A PORCARIA: 1 LANÇAMENTO EM 7 CINEMAS, AUMENTO DE 25% NOS INGRESSOS E QUEDA NA QUALIDADE DE PROJEÇÃO. NA SEGUNDA-FEIRA DA SEMANA PASSADA, 2ª SESSÃO DO CACIQUE («VISITANTES NA NOITE»), A PROJEÇÃO E O SOM NÃO VALIAM UM MIL-REIS. A TRADICIONAL PLATÉIA DAS SEGUNDAS (JÁ CONHECIDA POR SUA COMBATIVIDADE) ABRIU O BERRO E NADA.**

**VOCES SABEM O QUE É ISSO? OS COMERCIANTEZINHOS ESTÃO USANDO CARVÃO NACIONAL (MAIS BARATO E DE PIOR QUALIDADE) AO INVÉS DO ALEMÃO. E AUMENTARAM O INGRESSO. CUMÉ, SUNAB? PAGAR CINCO CRUZEIROS E ASSISTIR PROJEÇÃO DE BAIXÍSSIMA LUMINOSIDADE? PINTO, DÁ UM DURO E COMPRA UM CARVÃOZINHO ALEMÃO. O LIVIO PAGA, COM OS «ABACAXIS» QUE ELE DISTRIBUI. ATÉ PARECE QUE OS CARAS ESTÃO NOS FAZENDO UM FAVOR! NÓS PAGAMOS, BIXO, E PAGAMOS UM PREÇO CARO DEMAIS PELO TIPO DE «ABACAXI» E PELA PÉSSIMA APRESENTAÇÃO DA FRUTA. «PATO MACHO» DÁ O TROFÉU «POCILGA» PARA O CACIQUE! (TICO SOLEDADE)**

## O ÚLTIMO VERÃO



Um dia, apenas um dia, pode exemplificar e decidir toda a vida de um homem, ou de um burro, diria Guimarães Rosa. Um verão pode muito bem significar o fim de todas as coisas, a diluição pura e simples do mundo. Sem ruídos maiores, nem explosões, numa silenciosa praia, entre adolescentes e galvotas. É o que nos mostra Frank Perry em «O Último Verão».

Um filme limpo, claro, lindo, um filme como deveria ser o cinema sempre. Perry trabalhou sobre a destruição do mundo (como Shakespeare, em «Romeu e Julieta») com a sutileza de um ourives. E esta destruição não está no mar, nas nuvens, na areia, mas nos olha-

res e nos gestos de quatro adolescentes que parecem ter saído de um cintilante romance de Fitzgerald para uma rápida «short-story» de Hemingway. E o filme é isto: um diálogo/jogo entre adolescentes, entre o mar e a areia, a descoberta e a perda. Perry nos mostra como o mundo acaba nos sussurros, nos gestos por fazer, na cumplicidade. Porque a violência, porque a repressão, porque o sexo. Há demasiado «porques» para esta aventura melancólica, mas decisiva. Pouco importam as razões. O filme não é uma aventura lógica. É uma história simples e desconstruída feita com sensibilidade e desgosto.

José Onofre

## TV Na TV

O Tuio Becker recomenda ligar na TV, amanhã, à meia-noite (canal 12) e ver um bom filme do velho King Vidor. Trata-se de «A Filha de Sana» (Beyond The Forest), com Bette Davis matando gente e desgraçando Joseph Cotten, David Brian e Ruth Roman. Um clássico, um clássico.

## Cine

### Vá Ver, correndo!

O Último Verão (Last Summer) de Frank Perry. Um dos melhores yankees dos últimos anos. No São João.

Aproveite a reprise! Five Easy Pieces, de Bob Rafelson, lá no Marabá. É um bom filme, sim.

???

Memórias de Um Gigolô, de Alberto Pieralisi. Nús de Rosana Ghessa.

### Aos Pornógrafos

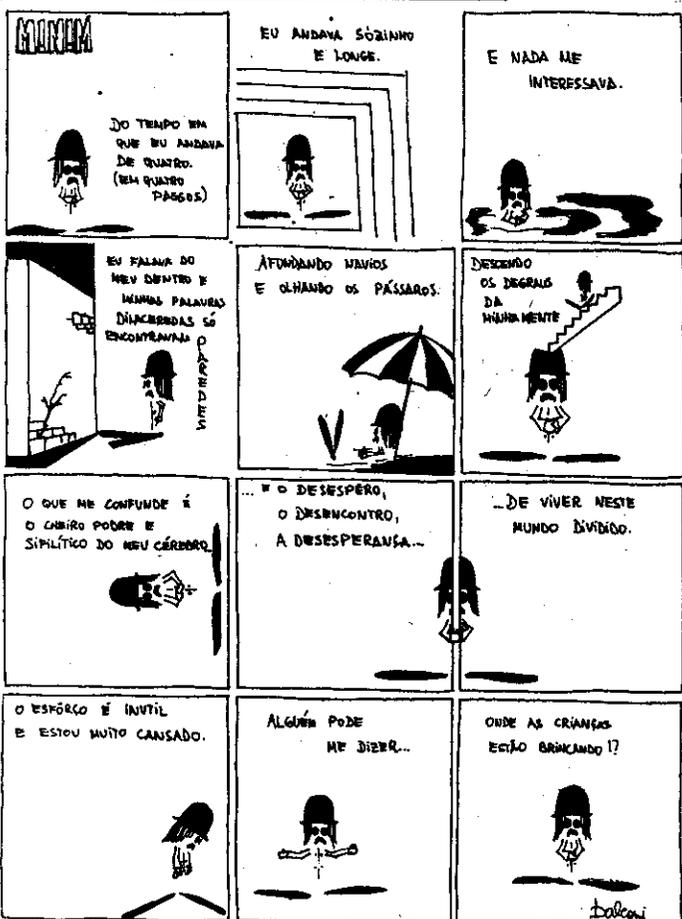
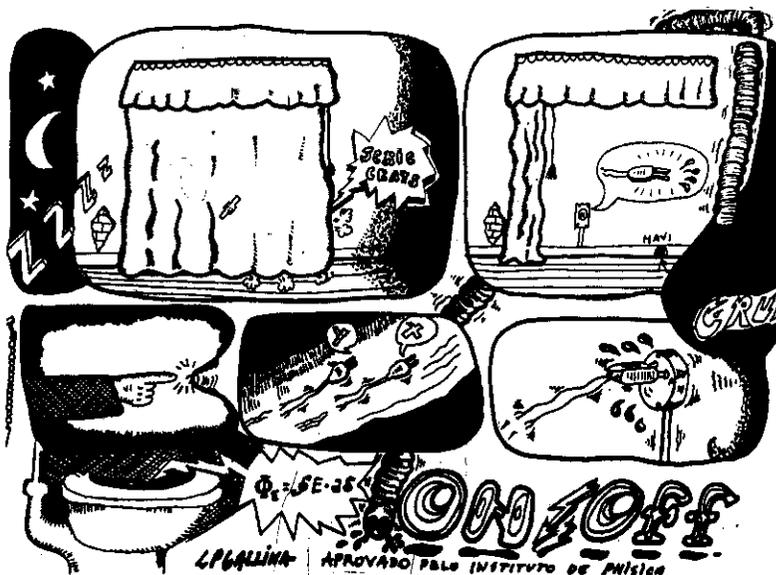
Sedentas de Amor. É alemão e de uma grossura exemplar. Um monumento à repressão.

# PATO TIME

**BUSQUE NESTES  
DESENHOS  
APENAS UMA INFLUÊNCIA:  
A DOS QUADRINHOS  
UNDERGROUND  
DO ZAP COMIX,  
DE ROBERT CRUMB,  
DO AMERIKA KOMICS.**

Estes são alguns desenhos do pessoal do Virabosta/ aquela publicação subterrânea que falamos no número 5 (12 meio) do PATOMACHO. O dito, virabosta daí, é de inteira responsabilidade de Mário Rönelt, Fernando Gerhardt e L. P. Gallina e conta com a colaboração de Sérgio "Calito", Santos (o mesmo do RUSSO aqui do Pato), Mutuca's Flag, Guenter Layen, Levitan (o mesmo), Cláudio, Beto Balconi, Bigi, Paulo Gato e do Edgar.

Bem, todos eles são alunos da Faculdade de Arquitetura, e são os quentes. (C.F.)



# MONDONGO

TÔ ESTUDANDO MADUREZA PELO RÁDIO.



QUÊ QUI TU JÁ APRENDEU?



A MÚSICA!



FERNANDA e J. ONOFRE

Um homem casado deve preferir sempre a sua própria esposa.

## Charles o NOBRE

Vítima de súbito ataque de moralismo, que esperamos logo passe, Charles demonstra que nem tudo na vida consiste na cara só pensar besteira.

NÃO APORTE PEITO DE MOÇA QUE ISTO NÃO É BUZINA! Quem assim procede acaba no INFERNO.

Quem traz os bebezinhos e a cegonha - pelo menos até prova em contrário.

**EXTRA**  
**LEIA O BRADO DE GUERRA!**



A mini saia e' a corsa do Diabo.

DEUS ME LIVRE!

SEMPRE QUE VOCE ENCONTRAR UM PADRE, PEÇALHE UM SANTINHO. JÁ VEM BENTO!

**O DIABO É QUEM FREQUENTA OS "INFERNINHOS" DA INDEPENDENCIA**

Não ande na companhia do GOI. Nem a mãe do Al Capone permitiu isto ao seu filho.

NÃO USE A PALAVRA "SEXO" A EXPRESSÃO CERTA DEVE SER "Baixos Instintos"

Procure evitar o beijo na boca: "é o maior transmissor de microbios que existe!"

QUANDO UMA MULHER ESTIVER CANTANDO NO BANHEIRO...

PONHA SE O DUVIDA NA FECHA DURA!!!

NÃO CHAME FRESCO DE FRESCO HOMOSSEXUALISMO É UMA DOENÇA. E PEGA...

Sim, V. pode alugar um APTO. Comprar geladeira, bar, som, condicionador, botar mustquinha suave - tudo a meia luz, contando que você TENHA FEITO TUDO ISSO PARA RECEPCIONAR MAIAE.

**SORRISO DE UM PATO**  
1ª parte (antes) 2ª parte (depois)

Loja "MUGUET" "EV ESTOU AQUI..."

**muguet**  
RUA GENERAL VITORINO, 140 LOJA 7

**EXCLUSIVO!**

Ze Rodrix, do Rio VITOR VIEIRA, SP  
**COI**, com as novas do Rio  
Rui (Carlos Osterman)  
**JEFFERSON**  
Charles, O NOBRE  
L.F.V., Tatata, etc

e o assunto é GRENAL e

**FUTEBOL**

Mostremos música, atualidade de Porto Alegre e coisas sérias...

DÊ UMA DE BOM!

GRRRR (GRRR)

PEGUE SUA GATA E VÁ CURTIR UM TREMENDO FILME NO PARK AUTO CINE. LA' TEM CERVEJOTA, HOT DOB, BATATINHAS, HAMBURGER, ENFIM TUDO AQUILO QUE SE PODE DESEJAR...

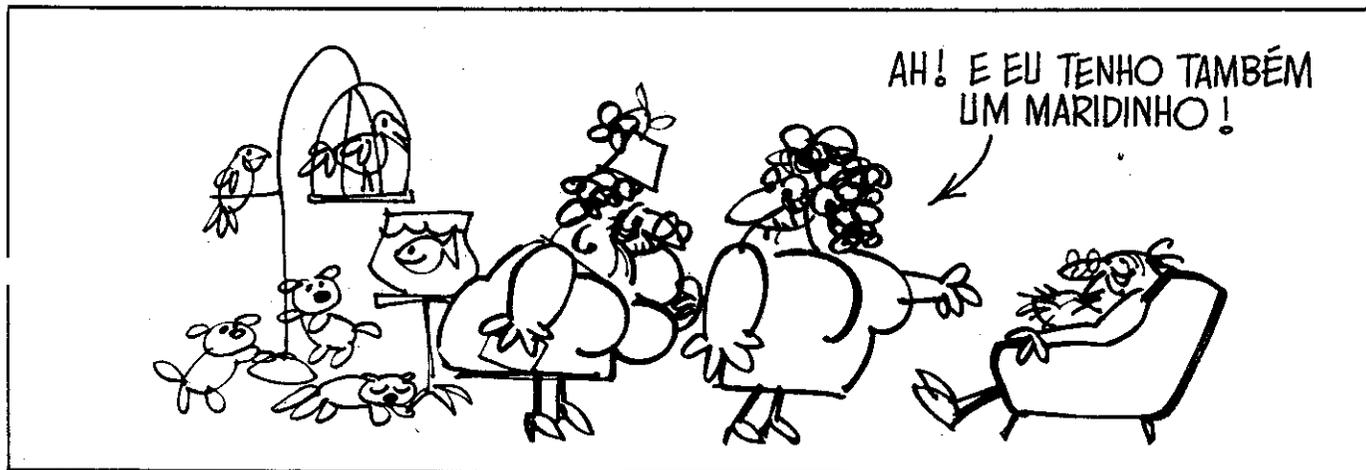
VAI LA', VAI LA'...

**PARK AUTO CINE**

NA FAIXA DE IPANEMA EM FRENTE A AAMPA. DIARIAMENTE SESSÕES ÀS 20,30 E 22,30 H.

AOS DOMINGOS, SESSÕES INFANTIS A PARTIR DAS 18,30 H COM DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES.

190  
29



VIA AEREA  
PAR AVION

# Transar

## ZÉ RODRIX, DO RIO IMAGINÁRIO (I)

Foi com prazer duca que li o Pato do qual participei. Super. Acho este Pato um hebdô muito bom. Quer dizer, tem aquelas falhas que a gente sabe e o leitor não (nem tanto), por isso está ótimo. Aliás ninguém me mandou o Nº do jornal e, se não fosse o Miguel Paiva ter invadido os arquivos do Pasca e roubado um prêmio, eu teria ficado sem saber o que tinha dito.  
(Mc Rodrix)

## ZÉ RODRIX

### RECADOS A C. F.

Mano, se o Som Imaginário é só meu, vou vendê-lo súbito, quer comprar? Tive com o Aiello em São Paulo, e quase nos mútuos-enforcamos. Quanto a dinheiro, não é problema: console-se comigo que estou praticamente atolado em contas a pagar e Cobradores A-

busados. Ah! filho, já não se fazem mais mecenas como antigamente!!! Se vires a Ana Maria Tabor-da, diz-lhe um beijo meu. Se achares a verdade, traz pra mim. Se vieres ao Rio, me procure. Se és capaz, etc. etc., és um homem, meu filhó!!!  
(Zé Rodrix, do Rio)



**GAL E SOM IMAGINÁRIO  
DEIXA SANGRAR EM  
PÓRTO ALEGRE!**

## ZÉ RODRIX, DO RIO IMAGINÁRIO (II)

Talvez a gente (o show Deixa Sangrar da Gal) vá até Pórtó Alegre daqui a 2 meses. Vamos agora a Belo Horizonte com a Maria da Gal e, depois se não formos chafurdar no folclore de Salvador, vamos tomar uns conhaques lá na José de Alencar.  
(Zé Rodrix, do Rio)

El! gostaria muito de colaborar com vocês aí. Acho — ainda acho — de cacete escrever em jornal. Estou aqui colaborando no Plug (o Rolling Stone ca-bocfo), mas isto não é suficiente, I want more and more each turn of the screw.  
(Mc Rodrix)



25 JUN 71  
CORREOS UNIVERSITARIA  
MADRID

da Espanha

### IGLESIAS MANDA NOTÍCIAS DE MADRI. ESPANHA

Antes de mais nada, felicidades pela aparição do Pato Ma-chão. Recebi os números 2, 3, 4 e 5, "que me han gustado mucho". Enviei um pequeno artigo sobre minha exposição "Dibujos Invisibles" com um catálogo e umas fotos. O fotógrafo é meu bom amigo Fernando Nuño; também um bom fotógrafo. Aqui está começando o calor e eu ando com muito trabalho. Meu abraço para os amigos de Pórtó Alegre.  
(JOSÉ MARIA IGLESIAS, Madri, Espanha)

### BARCELONA, 20-MAIO-71 COMECAMOS COM MULHERES.

Ah! que saudades. Olha, não é por ser brasileiro nem gaúcho, mas mulher brasileira é fogo na roupa. Já afirmou Peter Alexandre (um cantor popular alemão) logo após uma volta ao mundo: as mulheres mais bonitas do mundo estão na Tallândia e no Rio de Janeiro. Claro está que o cora não passou por Pórtó Alegre. Bem, aqui na Catalunha há uma dupla desgraça: além das mulheres serem uns bagulhos, são terrivelmente puritanas.  
(ERVINO IVO RENNEN, Barcelona, Espanha)

### NOIVADOS

AQUI o negócio de ficar noivo é uma coisa muito séria; ou se é noivo ou não se é nada — mas notem, falo sempre de generalidades.  
(ERVINO IVO RENNEN, Barcelona, Espanha)

### FUMAÇAS NA ÁFRICA

Odete Galvão é quem conta: recebeu carta de amiga dizendo ter visto Fumaça, Escóva e Mário Gustavo em passeios matinais pela parte velha da cidade de Dakar, calmos a caminho da Espanha para um reencontro com o Renato Endress.

### RECADO AO PATO

Porque vocês não aproveitam o sr. Rocolfo Piener, que é excelente caricaturista, para colaborar com vocês?  
(F.R. Barcelona)



## DA EUROPA:

### AMSTERDAM É DUARCO!

Na vinda fiquei 4 dias em Amsterdam, é do arco. Tem muita coisa acontecendo lá. Das cidades que conheci até agora, Amsterdam tá disparada na frente: 10 pontos melhor! (GERSON SCHERER, Göteborg, Suécia)

### UMA VIAGEM A LONDON

A visão e sensação com que nos deparamos neste mundo de tonalidades lilazes crescem em comunicação com a atual juventude criativa, consciente e informada. Nega um tradicionalismo superado por suas próprias normas, e no qual propõe uma escôlha de rumos pelo próprio jovem, que em seu nôvo individualismo — encarando o individualismo de outra forma —, propõe uma nova comunidade. (Fernando Fumaça Nardi, num instante de meditação em Dakar, rumo a Londres)

## 4ª JÁ NAS BANCAS

CALÇAS FEITAS NA HORA

ENTRE  
NAS  
CALÇAS

**Jim's**  
GAL. MALCON loja 6

CENTRO COMERCIAL, Av. L. Pessoa 1831-loja 215



## OS ARAGANOS

Av Farrapos, 1446

Ao meio/dia de  
4º RABADA,  
5º MOCOTÓ e  
6º FEIJOADA

demais dias e à noite o famoso  
CHURRASCO À MODA DA CASA  
com carne da fronteira





ESPECIAL

OUTRA QUENTE

Esta eu ouvi, sem querer, num Banco da Uruguai: as ações da INDUCITRUS, Indústria de Sucos de Frutas Cítricas, para exportação — que estão cotadas em Cr\$ 1,35, deverão alcançar os Cr\$ 2,50 nos próximos dias. Tratando-se de setor alimentar ... Coi

AÇÕES DA SAMRIG

As ações da Sociedade Anônima Moinhos Riograndenses pularam de Cr\$ 2,60 para Cr\$ 4,90, entre sexta e segunda-feira passadas. Isso não está acontecendo de graça. Acontece que a SAMRIG vai abrir seu capital. Será a primeira empresa do grupo Bung Born a entrar no mercado de capitais aqui no Brasil. Apesar de ser ações do mercado regional os papéis da SAMRIG são quantíssimos, pois o setor alimentação é um dos mais rentáveis. Coi.

MAIS AÇÃO

O Poluca vendou seu Bug, não vai mais ao Butikin, nem janta fora. Tudo porque a Maisonave está para lançar, no mercado regional, ações da Editora Globo. Sendo Bertaso o Poluca tem certas regalias na aquisição dos papéis da Globo, não aqueles impresos que a gente compra ali na rua da Praia, mas outros bem mais quentes. Até o Rui Sommer já guardou um tu-tu extra para investir na Globo. Coi



OUTRAS

DO RIO

A Cotinha Duha telefonou explicando o seu não comparecimento nos últimos Patos: ela está entrando na TV Record e para isso teve de viajar à São Paulo. Na próxima semana ela estará contando as últimas do Rio. (Coi)

FOIS E

Cada governo tem a eminência-parda que merece. Dante Barone é o homem dos bastidores de Rucildes Triches. Também, o homem trabalhou tantos anos no teatro... (Coi Lopes de Almeida)

# Transas

Entroouvindo numa reunião de «socialização de culpas» e «socialização de lucros do «Pato Macho»- «A única coisa que se cultiva em Porto Alegre são os inimigos.» Verifique no seu «currículo vital» o que você colheu nos últimos anos. Não é uma verdade?



MEU LIVRO SERÁ A OBRA DEFINITIVA SOBRE O EXORCISMO NA PSICODINÂMICA DA COMUNICAÇÃO TRIBAL!

GENIAL, GENIAL! QUANDO VAI SER PUBLICADO?

VOU COMEÇAR A ESCREVER-LO AMANHÃ

Violento desentendimento entre redatores do «Pato Macho», quando Montevideu foi posta em questão. O Goida, editor de erotismo, e o Harry Sabugosa, editor das outras comidas, descobriram que não é apenas o cinema do Ingmar Bergman que os separa: Harry afirmou que Montevideu é um lixo e o Goida oncrasposou-se, pois «ajá» é seu «lar lóngo do lar». Não houve palavras, mas ambos ficaram sentidos.



GOZADO: DA ZH O COI NÃO FALA NUNCA! (LFV)

OPERAÇÃO TARTARUGA

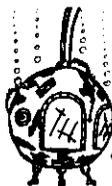
Hilário Honório, que também é conhecido pelo apelido de Adil Silva, aliou-se ao Benito Giusti e outros perdigueiros para iniciar uma operação tartaruga na Casa de Caldes. Tudo isso só porque perdeu a boca de secretário da Fôlha — aberta com o afastamento do Galvani — para Liberato Saizano Vieira da Cunha. Este assumiu em solenidade festiva, à qual compareceu o doutor Breno Caldas, em pessoa. Pela primeira vez uma investidora desta ordem reveste-se de tamanha pompa. (Coi)

'A Cota Duha

DIGO NO PATO: A PEÇA DE ROCK DO BIVAR É DE AUTORIA DO ZÉ VICENTE E SE CHAMA HO-JEDIADEROCK. Cota erro! (ZÉ RODRIX, DO RIO)

LUGARES

Por incrível que pareça numa cidade de 1 milhão de habitantes existem apenas cinco ou seis lugares onde se come ou bebe sem grilo. Por exemplo: na linha CAIXA ALTA sobram BUTIKIN e FLORESTA NEGRA. Na classe intermediária o BARÇAÇA (cunha) e o VIZCAYA (o que sobrou no alto Petrópolis). Os CAIXA BAIXA são os mais simpáticos: CANTINA DA VILA — recuperada pelo Carlos Heitor — PAGODA — cantado em versos pelo Ferlauto — e a CANTINA ROMA, com suas massas e latas de Skol importadas diretamente do Rio. (Odete Galvão)



não leve salva-vidas,

a boca dá pé!



JACUI, 289 na subida do Cristal, antes do Hipódromo.

NEW MANSÃO CANOAS

# Transar

VIA AEREA

EM GÖTEBORG/SUÉCIA  
GERSON SCHERER  
ATACA DE REPORTER

Agora que tive o primeiro tempinho prá desenhá alguma coisa. Por enquanto val isto aí. Estou numa tranqüilla aqui. Vou trabalhar 3 meses por aqui, na Suécia e depois me piko prá Amsterdam, London, Copenhague e outras bôcas. Espero que o Pato esteja mexendo com is-

to aí tudo. Se alguém quiser mandar notícias, jornais, Pato Macho, durante os próximos 3 meses, eis minha direção: G. STROMBERG (Gerson Scherer) ASCHEBERGSGATAN 36 — 41.109 Göteborg — SWEDEN.



ESPECIAL

Na quarta-feira da semana passada, a revista "Veja" estava esgotada nas principais bancas de revistas do centro da cidade. Quer dizer: a revista chegou às bancas na segunda à tarde e já na manhã de quarta-feira estava esgotada. O que faz com que o Pôrto-alegrense - esgotasse a Veja em 24/36 horas? A reportagem de capa era "200 milhas: Porque os Estados Unidos São Contra". Nobody can stop this country: Não mesmo?

ELL

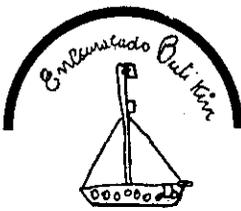
POIS É A

Para o Correio do Povo de quinta-feira passada. Ela vai cantar pela primeira vez no Brasil no dia 17, no Municipal de São Paulo: acontece que o mesmo jornal, duas páginas depois, anuncia a apresentação da cantora norte-americana aqui - no Leopoldina - dia 15, dois dias antes. Ou, para aquela Instituição Jornalística, Pôrto Alegre deixou de ser Brasil, ou a vida do ENE acul a caccata. (CLA)

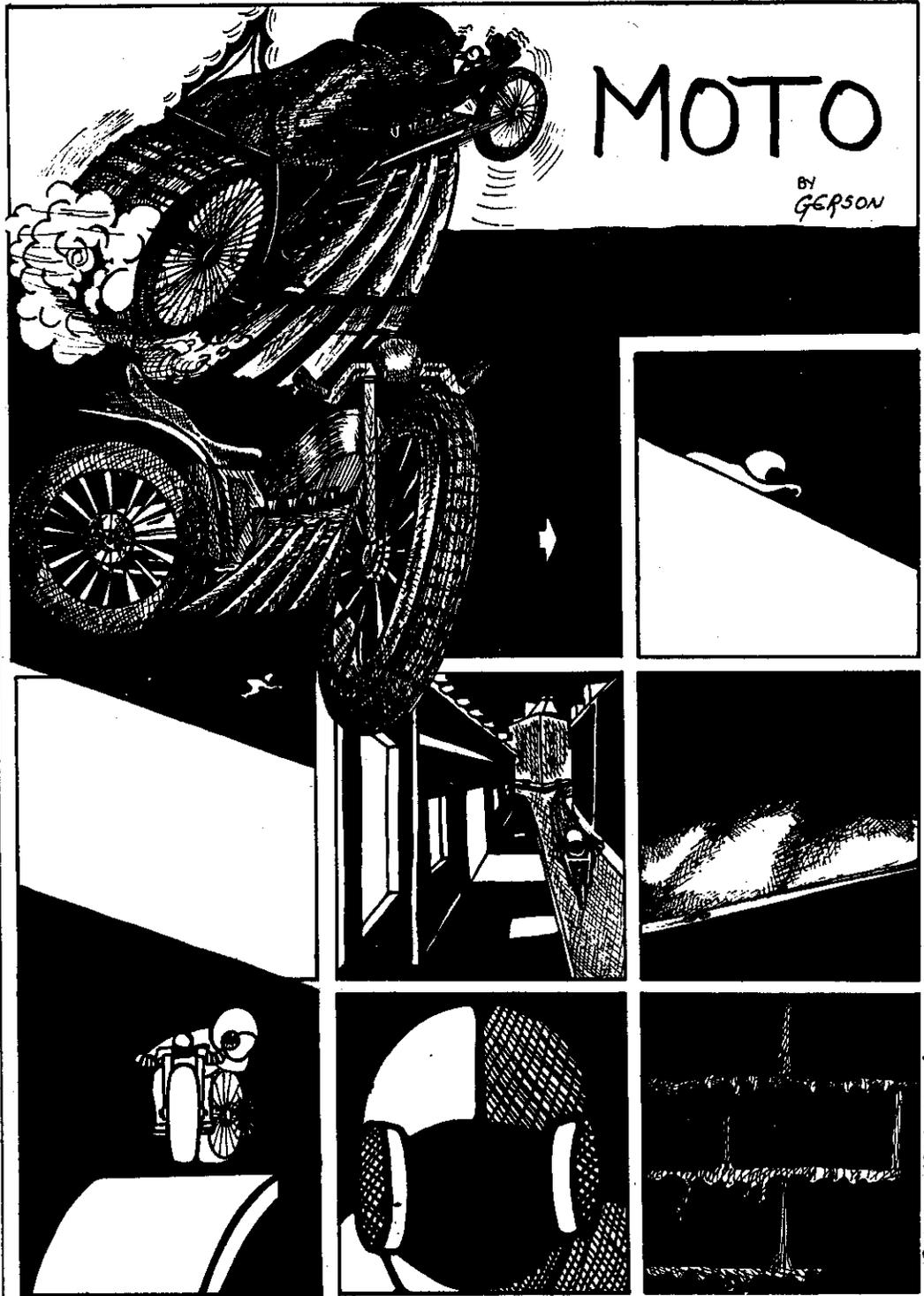
a curtição é no

BOND'EU

PROTÁSIO 28  
89



Private Club  
Indepê 936



MOTO

BY  
GERSON

Gerson 1877 - 21.10.1964



Eis o vencedor da  
**GRANDE COMPETIÇÃO  
DO PATO!**

O negócio era boiar um programa duplo que ficasse engraçado na marquete do cinema. O resultado foi ótimo. A turma, não há mais dúvida, é fogo. Teve gente que mandou mais de 100 (cem) sugestões. O difícil foi escolher. Reunimos uma comissão julgadora das mais íntegras e ímpolitas para premiar o vencedor (não publicamos os nomes porque todos são procurados em vários Estados) e o escolhido foi (pausa para suspense) CLÁUDIO ROBERTO SCHLEDER, Caixa Postal 68, Santa Maria, pelo conjunto da obra. Não nos pergunte como o Cláudio vai estudar inglês no INEL se mora em Santa Maria. Ele devia saber no que estava se metendo quando entrou na competição. A obra do moço:

- ADIVINHE QUEM VEM PARA JANTAR? -ÁTILA, REI DOS HUNOS-
  - A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO -SAI DE BAIXO-
  - OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE -BOB & CAROL & TED & ALICE-
  - POR QUEM OS SINOS DOBRAM -A ESQUINA DO PECADO-
  - UM LUGAR PARA OS AMANTES -O PLANETA DOS MACACOS-
- e o melhor, na opinião da maioria da Comissão (houve briga):
- QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOLFF? -O BELO ANTONIO-

Olha aí, Cláudio. Passa na José Bonifácio, 595, horário mais ou menos comercial, e fala com a Ana Helena sobre a tua bolsa de estudos no INEL. E você já está, desde já, nomeado correspondente honorário do Pato em Santa Maria. (Correspondente honorário é o que não recebe honorários).

A Comissão Julgadora deu Menção Especial para os seguintes (o prêmio é um apêto de mão, simples mas sincero, de um dos nossos diretores):

De Luiz César Cozzeti, Rua Barbedo, 613, apto. 21:

- O CORUJÃO E A GATINHA -UM AMOR IMPOSSÍVEL-
- OS ABUTRES TEM FOME -CUIDAI DE VOSSAS FILHAS-
- O PREÇO DO PODER -CINCO MILHÕES DE ERROS-
- OS 4 LEGIONARIOS DE CESAR -PELA PRIMEIRA VEZ SEM PIJAMAS-
- O GARANHÃO -NO PARAISO DAS SOLTEIRONAS-
- OS COMANDOS ATACAM DE MADRUGADA -AS ANORMAIS-
- ... E DEUS DISSE A CAIM -DOS MEUS INIMIGOS ME LIVRO EU-
- BEIJA-ME, IDIOTA -AGORA VOCÊ É UM HOMEM-
- QUANDO O SEXO SE DEFINE -É FOGO NA ROUPAI-
- EU TE AMO, EU TE AMO -DIZ ISSO CANTANDO-
- AVANCE PARA A RETAGUARDA -SEGUIREI TEUS PASSOS-
- ROMEU E JULIETA -UMA DUPLA DO BARULHO-
- BOB & CAROL & TED & ALICE -QUATRO PALHAÇOS-
- AUDÁCIAI -NÃO APERTA, APARICIOI-
- QUEM AMA VIVE CANTANDO -A BALADA DOS INFIEIS-
- ALGUMAS GARÓTAS FAZEM -TRINTA ANOS ESTA NOITE-

De Sívio Luiz, Rua Uruguai, 300, 9º andar:

- OS BRUTOS TAMBÉM AMAM -UM CERTO CAPITÃO RODRIGO-

E do Renato Russowsky, já publicados aqui:

- ONDE ESTAVAS QUANDO AS LUZES SE APAGARAM? -SE O LEITO FALASSE...
- JOHN & MARY -BOB & CAROL & TED & ALICE-
- O GARANHÃO - e -UM HOMEM CHAMADO CAVALO-

E aguardem a Segunda Grande Competição do Pato no número 111

Fim.

# CARTAS E OUTRAS



PAULO FREIRE — P. Alegre

Vanderlei, lástima que os seus sensíveis ouvidos capazes de distinguir uma "espenada guitarra ou sua pura e encantadora acústica", a riqueza de som de Harrison e Herdrix ou um "robusto baixo", não sejam capazes ainda (talvez falta de treino, ou vontade) de achar algo mais num som de bateria do que um simples ruído constante e ritmado de uma locomotiva. (Talvez você já tenha pensado, algum dia, que o último motivo que leva os conjuntos a não usar uma locomotiva em vez de bateria seja o problema de espaço...) Desculpando-me de uma motivação pelo raco cheio, eu to pergunto se tu já tocaste numa bateria. Caso a resposta seja afirmativa eu volto a perguntar — Tu já TOCASTE bateria? Sublinho o tocaste porque acho que este ponto que te levou a esta indiferença frente ao instrumento. Tem muita gente por aí que diz que toca bateria, mas o que fazem é uma marcação ininterrupta e irritante (af eu con-

certo contigo) ou uma exibição de ginástica, mais digna, talvez, de um estudante da ESEF. O problema da bateria é justamente o sentir, o expressar, é se deixar levar pelas inúmeras possibilidades de sons e ritmos (mais que um ruído de circo), é criar. Há momentos, durante a criação, que o sujeito sente a falta de destreza, neste caso é justificável o treino, mas não para uma futura exibição e sim como instrumento de trabalho. Quando o baterista começa a tocar em conjunto com outros instrumentistas e instrumentos, ao mesmo tempo há alguma sensibilidade por parte de todos os elementos do conjunto, que possibilite uma criação e não uma poluição sonora, passa a agir mecanicamente, como um metrônomo, ou então apresenta soluções, obtidas durante ensaios, para os alguns compassos que lhe são confiados. Há exceções, claro, mas geralmente é o que acontece, e é o que ajuda a levantar preconceitos contra a bateria, o que possibilita que façam o paralelo bateria-barulho. Bateria pode ser barulho como uma guitarra ou pode ser, como um baixo tocado alto, como uma locomotiva, como uma escola de

samba, um ruído de circo, uma banda marcial, mas pode ser algo sentido, como tambores de um candomblé da Bahia, de uma cozinha de escola de samba, um trem chegando ou indo, um ruído de circo... Depende de como e de quem está ouvindo. Uma bateria pode ser tão viva quanto o som de um coração pulsando, cristalina como um prato tocado com pouca força. Pode ser silêncio. Não Vanderlei, bateria não é barulho, é mais que isto, e por tudo que ela pode ser, que ela pode ter fazer sentir e imaginar, por isto que ela tem o seu valor. Tu tens muitas coisas para aprender para eu acreditar na tua opinião musical, posso acreditar é na tua honestidade. Se tu topar, eu ponho à disposição a minha bateria. Posso te dar umas dicas pra ver se descobre o que é uma bateria. Passa qualquer dia aqui na Vieira de Castro 66 ou telefona pra 23-78-45. Eu quero ver se melhorou esta tua idéia antes que tu caias em descrédito frente aos bateristas que tem por aí. Paulo, o Vanderlei diz que bateria já era, mas em todo o caso vai procurar-te pra ver se descobre o que é bateria...

FLÁVIO ANDRÉ — P. Alegre

Renato

Ao ensejo do transcurso do dia da abolição, venho pela presente, atender, se possível à solicitação formulada através do seu hebdomadário «PATO MACHO» a que «alguns leitores mais audazes» enviassem colaborações. Acreditando que o semanário que vocês (Nobre, Farlauto, e outros heróis) editam no peito e na raça, merece o prestígio e o apoio de todo o Sul do mundo, pois isso representa uma forma atual de comunicação muito necessária num tempo em que a tecnologia não conhece limites de desenvolvimento. Congratulo-me com todos os «peitudos» do FM, pois, no fundo, bem que eu gostaria de ter me metido numa dessas. Mesmo que desse em nada, valeria a pena ter tentado aproximar um pouco mais a realidade humana da realidade tecnológica. Flávio o teu conto tá bom, mas não caberia dentro do Pato, a gente pretende fazer um jornal, jamais um Caderno de Cultura. Envia o dito pra Caldas Júnior, lá eles têm onde aproveitar este tipo de colaboração. Continue escrevendo.

DOUGLAS AGUIAR — Andrade Neves, 139, apto. 92 — Pôrto Alegre

Salve! Quero em primeiro lugar felicitar-lhe pela genial idéia de criar este tão afortunado jornalzinho do qual sou leitor assíduo...

O Douglas quer arranjar um emprego, aí estão suas credenciais: NOME — Douglas Aguiar ENDEREÇO — Andrade Neves, 139 apto. 92 — PA IDADE — 21 anos

APTIDÕES — Boa pinta (ele é quem diz), bom papo e nível universitário GRAU DE INSTRUÇÃO — 3º ano da Faculdade de Arquitetura da UFRGS LOCAIS ONDE PODERÁ SER ENCONTRADO — No bar da Faculdade, no Butikin e na rua da Praia depois das 5 horas. AMBICÃO — Uma colocação à altura de suas reais aptidões. Horário moleza e salário compensador. FONTES DE REFERÊNCIA — Rui Sommer, Bier Boy, etc. OBS. — Gatinhas escrevam-me!

FÁBULAS MODERNAS  
JOÃO CARLOS PACHECO

**E**

stava a tartaruguinha tomando o seu banho de sol na beira da lagoa quando surgiu o sapo muito a fim.

— Haaannmmmm! exclamou ele ao ver aquelas lindas pernas, aquele lindo dorso a reluzir ao sol.

E partiu pro ataque. Como é, vamos dar uma voltinha pelo charco? Hem, hem? — falou.

— Não estou disposta, muito menos com você — mentiu a tartaruguinha. Mentiu disse cu, porque na verdade há muito corria que ela era gamadinha pelo sapo. Mas mamãe recomendava-a muito que nunca cedesse. Tão abusado. Tão cabeludo. Não é companhia pra você, minha filha! Mas o sapo não dava a mínima e sempre que podia voltava à carga. E voltou. Disse que estava aí de carro zero, que sabia duma toca genial, com luz negra e tudo... A tartarugui-

nha disse que tinha medo, que era de setembro portanto seu signo não era câncer e etc e tal... O sapo argumentou que era bamba, que havia lido o livrozinho do Robert Street, que sabia das coisas. E por aí foi, num papo longo. Tanto que a tartaruguinha já estava naquela de vou ou não vou? quando de repente o céu começou a escurecer e a armar-se um violento temporal de muita chuva.

— Sabe duma coisa? disse ela. Quem não quer se molhar não vai na chuva. Vou pra casa. E jogou-se na lagoa.

**MORAL:** quando as coisas ficam pretas, é preciso apelar pras frases feitas.

**SUBMORAL:** Nem sempre é suficiente uma boa cantada. As vezes é preciso contar também com certos fatores da natureza.



**C**

ompadre cervo aborrecido aproveitou a visita do priminho mal-falado pra bater aquele papo. Falou que não ficava bem certas atitudes do parente. Que toda a floresta comentava horrorizada certas coisas. Que afinal eram eles duma família tradicional, descendiam até de anfilopes puritanos e corças medievais e patati, patatá. Disse que o parente visse, era ele um chefe de família bem estabelecida na vida, os guris já ficando grandinhos... Pois foi falar ao burro e aparecer as orelhas. Mal compadre cervo terminou de falar macaquinho serelepe a puxar um tatuzinho pela mão: — Papai, compra banana pra nós! Compral

**MORAL:** quem nunca se olha no espelho, não se meta a dar conselhos!

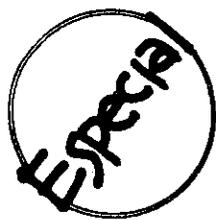
**A**

formiguinha estava indócil. Nem bem havia anoitecido e já estava na sala, toda arrumadinha, a esperar o elefante. Mas o elefante não chegava nunca. Passou uma hora, duas, três e nada. A formiguinha impacientava-se: Deus meu, onde estará o meu amor?... E suspirava pela casa toda numa ânsia digna duma formiguinha apaixonada. De repente a campainha toca: triinnnnn! É ele — pensou a formiguinha esbaforida. Nervosa, botou mais talquinho, deu mais uma olhadinha no espelho e correu pra atender. — É ele, meu coração diz! Mas por vias das dúvidas vou perguntar — pensou. — Quem é?

Foi então que ouviu-se aquele estranho zurrar e uma patada na porta.

— Socorro!, gritou a formiguinha horrorizada. O burro-chôro!... O burro-chôro!...

**MORAL:** — Pela mão se conhece o gigante, pela batida, a categoria do visitante.



JANJÃO, DOS CARANGOS

FORÇA AO -GORDO-

Alvo da constante gozação da imprensa -pato-machense- fundamentada no seu temperamento explosivo e humor variável (no Butkin, certa vez, tomado de um acesso de cólera, quebrou um copo... na própria mão), ou então na autopromoção que cultivava com maestria (recentemente colocou seu Fórmula Ford no reboque do carro e desfilou triunfante pelas principais ruas da cidade) ou, ainda, na sua discrição (quem, meu Deus, desconhece aquele cassac-de-água, quem?) é, e esta a finalidade da nota, o único dos nossos votantes conscientizado profissionalmente e de dedicação exclusiva ao esporte que escolheu como seu, aliado a um conhecimento sobre o automóvel de competição e suas regras de fazer inveja a muita gente boa.

Sobrevivente de uma fauna de românticos em extinção e meu companheiro em várias competições na fase pré-Tarumã (mais desastrosas delas — numa semana destruiu dois carros) impressionava pela atenção que dava aos pequenos detalhes (combina, até hoje, malas-cuecas-lenços, peça para ver) e pelo alto grau de desportividade (no último tira-teima entre os F-F quando seu concorrente estampou o flex-been, ele teve o cuidado de avisar nos boxes que tudo estava bem e que piloto e carro se encontravam em "perfeitas" condições, feito isso, seguiu e venceu tranquilamente). E' com satisfação que, ao vê-lo em seu macacão irremediavelmente chamativo e seus gestos largos, enfrentando mais uma prova em busca do sucesso, não posso deixar de desejar-lhe a vitória e exprimir minha admiração. Sem gozação.

JANJÃO

**NOTA:** Por motivo de absoluta força maior (escoriações generalizadas, hematomas de 1º e 2º grau — existe? — em virtude de capotagem sofrida numa -viagem-), deixa hoje de dar-nos seus conselhos de como dirigir corretamente e seguramente, meu chefe e grande incentivador Paulo Edison.

JANJÃO

**rádio  
continental  
1120 khz  
o som nosso  
de cada dia**





Pelo jeito o Assis estava curtindo uma de oculista, gamou pelo olho da guria. Pena que não sejam verdes, ou melhor, que o Pato não seja a côres...

**A PATADA**

Foto André Eckmann

Pato Macho, n.º 10, 16 de Junho de 1971

Pato Macho, C\$ 1,00

# PATOMACHO

## OLHA AI O PATO 10



Foto Lamas